

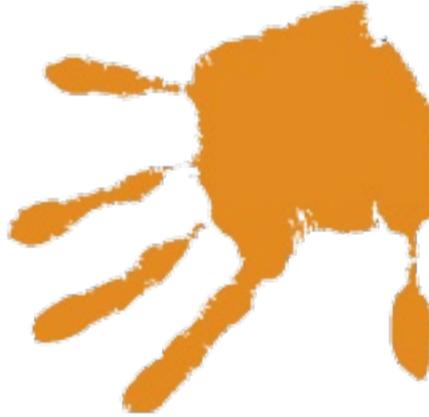
Receitas para o Desastre

Vol. 06

Você precisa ter sempre um plano secreto. Tudo depende disso: é tudo que importa. Para não ser conquistado pelo território conquistado no qual você vive, para não sentir o horrível peso da inércia destroçando a sua vontade e forçando você para o chão, para não passar uma única noite pensando no que há pra fazer ou em como se conectar com as pessoas que moram do seu lado e no seu país, você deve fazer planos secretos sem trégua. Planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quiser; mas planeje, faça planos constantemente.

E quando você se der conta, nos degraus do palácio presidencial, na grama verde ao lado da auto-estrada, na solidão melancólica da sua cela, o seu plano secreto acabado ou frustrado, pergunte a seus camaradas, pergunte a seus companheiros de cela, pergunte ao vento, pergunte às ondas, às estrelas, ao mar, pergunte a tudo que pondera, a tudo que vaga, a tudo que canta, a tudo que pica — pergunte que horas são; e seus camaradas, colegas de cela, o vento, as ondas, as estrelas, o mar, todos responderão: "É hora de um novo plano secreto. Para não ser o escravo martirizado da rotina planeje aventuras, planeje prazeres, planeje o pandemônio, como quiser; mas planeje, planeje secretamente e sem trégua."

**Manifestações,
bicicletadas, festas
& festivais**



**CrimethInc.
Agentes Provocadores**

CrimethInc.

Aviso às autoridades:

Nenhum membro do Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc. endossa ou se engaja em nenhuma das estúpidas e perigosas atividades descritas neste livro. Como membros da classe média beneficiada pelo capitalismo que somos, não temos incentivo algum para contestar as estruturas que nos garantem esses privilégios especiais, e nunca o fazemos — perguntam aos nossos colegas.

O "nós" utilizado nesse livro é o "nós" anarquista: ele se refere a todos aqueles que agem no sentido de gerar uma resistência social anti-autoritária, e não necessariamente denota que qualquer um dos editores, contribuidores, tradutores ou parceiros estão associados a essas ações. Estamos tão ocupados recebendo créditos sobre insurgências alheias, que não nos sobra tempo para participar delas mesmo que quiséssemos — é verdade, policial!

Sua inconveniência em potencial
Facção de Ação do CrimethInc.



*Este livro e outros materiais relacionados, podem ser obtidos através de:
crimepensar.noblogs.org (materiais em português)
www.crimethinc.com (materiais em inglês)*

NA©! 2004

Os editores, o famoso Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc., humildemente colocam este livro e todo o seu conteúdo à disposição daqueles que, de boa fé, possam ler, circular, plagiar, revisar e fazer outros usos dele enquanto fazem do mundo um lugar melhor. A posse, reprodução, transmissão, citação, uso como evidência em um tribunal, e todos os outros usos por qualquer corporação, órgão do governo, organização de segurança ou partido semelhantemente mal intencionado são estritamente proibidas e serão punidas pelas leis naturais.

O Coletivo de Ex-Trabalhadores CrimethInc. é uma organização obscura, sem membros, comprometida com a transformação total da civilização ocidental e da vida em si.

Receitas para o Desastre

Vol. 06

ninguém possa usurpar o controle. Enquanto isso, para aqueles e aquelas de nós que deseja ver as coisas acontecerem, precisa-se estar preparado para contra-atacar líderes auto-proclamados ou “policiais da paz” (aqueles defensores intransigentes da não-violência), apresentando outras opções ao mantê-las visíveis e viáveis a todo o momento. Se tivéssemos contra-atacado suas instruções ao enfatizar em alto e bom som que todos nós podíamos sim continuar no cruzamento, teria sido mais provável que o ocorrido após isso fosse o resultado de decisões individualmente pensadas e não fruto de uma psicologia de massas como pareceu ser.

Falando sobre essas tensões e contradições ocasionais entre decisões individuais e em grupo — houve uma pequena controvérsia sobre a lixeira: depois descobriu-se que era uma lixeira de uma cafeteria de economia solidária que já organizou eventos e performances radicais e liberais. Ao meu conhecimento, ninguém jamais foi ver se a cafeteria ficou realmente incomodada por causa do fogo; a lixeira foi vista na rua e em uso logo depois, então eu duvidou que tenha tido grandes consequências para a cafeteria. Esses percalços são inveitáveis, mas foi muito engraçado ver que foi a escusa óbvia usada pelos liberais para gerar suas críticas contra nossas táticas ao invés das ofensas ao poder que aquilo foi. Será que da próxima vez alguém deve pedir financiamento para alugar alguma lixeira para que assim possamos colocar fogo?

- | | |
|-------------------------------------|-----------|
| Bicicletadas | 04 |
| Desfiles & manifestações | 10 |
| Faixas içadas | 18 |
| Faixas penduradas | 22 |
| Festas | 28 |
| Festivais | 30 |
| Performances de guerrilha | 36 |
| Retomar as ruas | 40 |
| Sequestrando eventos | 48 |

um livro de receitas anarquista
um banquete portátil



Bicicletadas

Ingredientes: BICICLETAS

CICLISTAS

Instruções: Talvez você já conheça a Massa Crítica. Dentro ou fora deste contexto, o formato da bicicletada é muito recomendável. Bicicletas fornecem uma oportunidade legal de estabelecer presença nas ruas; ao contrário dos carros, elas são muito mais baratas, não revelam automaticamente a identidade do seu proprietário, representam uma tecnologia participativa e ambientalmente amigável, e criam uma atmosfera de união, já que os ciclistas não estão separados uns dos outros por metal e vidro. Um grupo montado em bicicletas pode ocupar muito mais espaço que o mesmo número de pedestres, e normalmente gera um espetáculo mais impressionante; eles também podem se mover juntos muito mais rapidamente ou quando for o momento de dispersar. Bicicletadas são flexíveis: elas podem ter o aspecto de uma festa ou de um confronto, ou ficar alternando entre as duas. Uma bicletada pode reunir os moradores locais para um evento comunitário divertido, ou chamar a atenção para um assunto em particular (políticas locais de transporte, preocupações ambientais mundiais, a monotonia da vida urbana), ou interferir diretamente em algo questionável servindo como uma barricada que se move vagarosamente — ou apenas fornecer um papel de fundo, no qual cada participante pode mostrar as suas intenções. Por último mas não menos importante, andar de bicicleta é divertido.

Seguindo o modelo da Massa Crítica, em algumas cidades acontecem bicletadas um dia determinado, todo mês, em direção a um destino conhecido. Se você não tiver essa estrutura ou quiser criá-la, você pode promover uma bicicletada colocando panfletos nos guidões das bicicletas estacionadas pela cidade, colocando adesivos ou escrevendo em qualquer coisa nas quais bicicletas costumam ser acorrentadas (ou qualquer lugar que os ciclistas costumem visitar — por exemplo, uma lixeira popular de um supermercado), ou colocando posters em lojas de bicicletas.

Se a polícia da sua área tiver tendências repressivas e você não quer que elas apareçam e estraguem o clima limitando os seus movimentos ou ameaçando os participantes evite colocar panfletos onde eles verão. Se a polícia aparecer antes do evento com a intenção de controlá-lo, eles provavelmente conseguirão, mas um único policial que descobre uma bicicletada já em andamento pode ser incapaz de impedi-la.

vocalista da banda tocando e assumindo o comando. Nos olhamos com surpresa — nossos sextos sentidos, desenvolvidos pelos anos de experiências com situações de pressão semelhantes a essa, nos dizia que ainda não havia nada para temer, e não era o momento da retirada. Mas quando uma multidão de pessoas toma uma rua ou faz alguma outra ação parecida, toda sua força vem do senso de poder contar uma com a outra, toda sua confiança depende da confiança de seus companheiros e companheiras. O que um grupo, agindo junto, acredita ser possível, se torna possível; o que alguns acreditam ser impossível, se torna impossível, e então ninguém passa a acreditar na possibilidade de fazer dar certo. E então, ao ouvirem uma personalidade importante duvidando da possibilidade de seguir ocupando o cruzamento, muitos repentinamente passaram a duvidar de si mesmos, e se fizeram prontos para abandonar o cruzamento, como se tivessem sido ordenados.

Alguns de nós que eram mais experientes se rebelaram contra isso — era ridículo sair nesse momento, logo agora que não sentíamos qualquer ameaça e quando recém estávamos começando a explicitar nossos motivos! Aquele cara não era sequer daqui, ele não possuía nem uma perspectiva local, nem qualquer direito para tomar uma decisão daquelas — e para priorar a situação, seus motivos eram questionáveis: “Parem de batucar! NÃO levem isso de volta para o show!” ele adicionou, ainda aos gritos no megafone. Enfim, o estrago estava feito e não podíamos fazer nada que não fosse dar um jeito de abandonar o cruzamento com o resto das pessoas — mesmo assim umas pessoas que estavam por último pegaram uma lixeira e atearam fogo nela, como se fosse um presentinho de despedida. Aquilo foi incrível!

Apesar de tudo, a noite foi um sucesso — ainda que, infelizmente, já era muito tarde para fazer alguma coisa pelo cara que a polícia tinha assassinado — e nos deu uma boa lição: precisamos estar sempre vigilantes, líderes tão auto-proclamados assim não podem ditar os limites de nossas atividades. Talvez a banda mesma precisava sair naquele momento, mas para aquele cara pensar que isso significava que o evento todo precisava parar, ou que em sua ausência o resto de nós não podríamos nos manter longe das grades, era uma presunção muito arrogante! Pode parecer irônico que nós, tendo desenvolvido um plano secreto por nós mesmos que não tinha sido “votado” pelas pessoas presentes, ficasse frustrado com um cara que resolveu tomar para si as rédeas do movimento; mas a diferença é gigante já que nós em nenhum momento demos qualquer ordem para as pessoas que estavam ali — nós simplesmente abrimos a porta para infinitas possibilidades, conduzindo e fazendo com nossos próprios corpos atividades que abriam espaços para que outros participassem do revolução ser possível, todos os indivíduos precisam ser treinados o suficiente em auto-determinação, e os grupos experientes o suficiente em tomada de decisão coletiva e rápida, para que



alguns mais atinados se juntaram a nós, os outros começaram a seguir, e de repente uma massa de centenas de pessoas invadiram as ruas. Alguns de nós caminhavam na frente, dando o nosso melhor para bater nossas baterias no tempo certo com a banda que andava logo atrás; ao redor deles estava a maior parte do público que estava mais atrás; pequenos grupos de pessoas curiosas começaram a sair dos bares para ver o que estava acontecendo. Não havíamos pensado em termos alguns vigias pelas ruas, e se fosse uma cidade maior certamente não conseguiríamos escapar de algum descuido, mesmo assim alguns de nós estavam de bici. Definitivamente ajudou o fato de que grande parte dos fãs daquela banda já possuíam anos de experiência em manifestações de rua; para eles isso poderia ser um alívio depois de uma noite de show: aquilo evocava a adrenalina de estar na rua fazendo as coisas acontecer, reivindicando o espaço da cidade apenas com a vontade de estar ali, sem qualquer permissão. A medida que prosseguímos, alguns malucos corriam pela periferia do grupo colando cartazes em paredes, cabines telefônicas e muros sobre os eventos ocorridos no dia anterior, isso para que na manhã seguinte houvesse uma explicação clara sobre o quê estávamos protestando.

Rapidamente chegamos num cruzamento importante do centro da cidade; e de repente, já havia uma pilha de lenha no meio da avenida pegando fogo. Do nada surgiram cones, cavaletes e avisos trancando as ruas — “rua interditada”, “em construção”. Figuras mascaradas com correntes começaram a cuspir fogo pela boca, outros dançavam enlouquecidamente, enquanto os bares iam esvaziando pelas pessoas que se juntavam para ver o que estava acontecendo. Todos que se aproximavam ganhavam um panfleto. Finalmente a polícia começou a aparecer — talvez doze carros no total, posicionados em duas das quatro ruas. Elas acabaram deixando duas ruas livres pela falta de viaturas suficientes para bloquear, e também não possuíam os ônibus usados em protestos para prender massas, isso em função de que aquilo era um evento totalmente inesperado. Além disso, a última coisa que eles queriam em meio aos conflitos que estavam passando, era uma enxurrada de notícias sobre uma mal-sucedida conduta policial tornando aquele evento em uma grande manifestação — eles estavam em desvantagem. Algumas pessoas nunca haviam estado em uma situação parecida com aquela, e, comprehensivelmente, estavam bastante nervosas; mas outras tinham mais experiência do que muitos dos policiais presentes. Parecia, se desejássemos isso, que poderíamos seguir a ocupação do cruzamento para dançar e cantar ao redor do fogo por boa parte da noite — e de fato, já havia precedentes históricos para essa possibilidade: isso já havia acontecido nessa cidade.

Mas, de repente, a atmosfera mudou. Alguém pegou o megafone e gritou: “Despersar! Desaparecer! Corram aos quatro ventos tal qual os anarquistas que vocês são!” Era — alguém viu isso? — o

Deixe as coisas empolgantes. Bicletas incomuns — bicletas de dois andares soldadas em casa ou “choppers” com rodas dianteiras exageradas, por exemplo — sempre fazem sucesso. Reboques para bicletas podem levar qualquer coisa, desde crianças até aparelhos de som. Para dizer ao mundo a que você veio, estique uma faixa entre duas bicletas; isso pode fazer ainda mais sentido no fim da bicletada, onde pode ser lido pelos motoristas atrás de você e desencorajá-los de enfiar seu carro no meio das bicletas. Instrumentos musicais e outras coisas que façam barulho chamam a atenção e deixam a atmosfera alegre — quando os carros atrás de vocês buzinarem, junte-se a um coro de campainhas de bicicleta e apitos, manipulando a frustração em afirmação. Uma biciletada com ciclistas fantasiados ou, melhor ainda, bicicletas alegóricas é perfeita para o carnaval — ou qualquer outro dia do ano. Tenha material para distribuir aos pedestres e motoristas presos no trânsito. Faça com que esse material seja acessível e positivo: um participante da Massa Crítica na minha cidade natal costumava distribuir laranjas com mensagens escritas na casca.

Tanto o seu trajeto como o seu método para escolhê-lo dependerão dos seus objetivos. A sua biciletada pode ir até o local de uma festa ou festival; ela pode vagar de acordo com as vontades coletivas dos participantes; ela pode ser secretamente planejada com antecedência por uma cabala rotativa de estrategistas. Uma biciletada pode atravessar um bairro, ou interagir com o trânsito da hora do rush; ela pode tomar uma rodovia, ou até mesmo invadir um shopping center. Grupos de massa crítica duradouros e com um bom número de participantes frequentemente determinam suas táticas e políticas através da “xerocracia”: todos que têm uma ideia distribuem panfletos promovendo a sua sugestão, e as decisões são tomadas por um tipo de consenso de fato.

Não importa a sua abordagem, existem algumas regras gerais e princípios que podem ajudar um bando de ciclistas a ficar seguros no território dos carros. Você verá muita direção estúpida e perigosa no curso da sua biciletada. Em primeiro lugar, fiquem próximos uns dos outros, para apresentar como uma massa ao invés de uma fileira de indivíduos; os principais responsáveis por isto são os ciclistas que vão bem à frente, que têm que definir uma velocidade lenta o suficiente para o mais lento dos ciclistas poder acompanhar. Os ciclistas mais impacientes e impulsivos acabam ficando na frente, então não seja tímido ao passar mensagens (“devagar! fiquem juntos!”) para eles de onde você estiver na massa. Não deixem se abrir vãos que possam ser tentadores para os motoristas. Quando existem duas faixas de trânsito, na verdade é mais seguro bloquear as suas, para que não tenha uma

Para animar uma palestra ou um discurso entre canções em um show, você pode distribuir instruções secretas com antecedência que utilizem gestos ou palavras previáveis como deixa para comportamentos estranhos da plateia — por exemplo: “Sempre que ele disser bem-vindos, gemam. Sempre que fizer uma pergunta riem alto. Sempre que ele xingar aplaudam com entusiasmo.” Planeje a deixa para que elas provoque a proximidade, conduzindo a situação a um clímax absurdo.

fileira de carros que passam correndo pelo lado de vocês. Os ciclistas mais tranquilos e equilibrados devem provavelmente ficar atrás e dos lados da massa, já que é ali que o confronto com os motoristas estúpidos pode acontecer; não entre em disputas verbais, não tente mostrar superioridade, deixe a sua auto-confiança e presença obstrutiva serem a sua vingança em motoristas que lhe insultam. Geralmente é melhor passar pelos sinais vermelhos em massa, para que eles não dividam o seu grupo ou interfiram com a sua missão; quando passarem por um cruzamento, os já citados ciclistas equilibrados devem parar dos lados da massa, de forma que suas bicicletas e corpos impeçam os carros de passar pelo meio dos outros. Pressupondo que você e os seus cúmplices são defensores do transporte público, você pode querer deixar os ônibus (para não falar das ambulâncias) lhe ultrapassarem, sendo cuidadoso para preencher o espaço atrás deles imediatamente para que os carros não tentem se aproveitar disto. Finalmente, os trajetos devem ser determinados com as necessidades de todos os participantes na cabeça: se eles forem muito longos ou cansativos, ou obscuros demais de forma que as pessoas se percam, eles não são bons.

Vocês podem querer fazer planos para se dividirem (por vontade própria ou não) e se reagruparem. Ciclistas com telefones celulares podem conversar uns com os outros para organizar isto; outra maneira é escolher com antecedência pontos de convergência onde poderão se reencontrar.

A polícia inevitavelmente irá exigir que você diga quem é o encarregado: "ninguém" ou "todo mundo" são respostas que já foram experimentadas e são verdadeiras, mas você também pode ganhar algum tempo se necessário dizendo que você não sabe, mas vai tentar descobrir, ou prometer apresentar as ordens deles ao "comitê central" ao qual todos vocês respondem. Se vocês têm um passeio que acontece com regularidade e eles começarem a dificultar as coisas para vocês, surpreenda-os com um passeio não divulgado para mostrar quem é que manda. Não deixe eles o intimidarem com multas ou outros assédios legais — se você conhece advogados simpáticos à causa, peça que eles o ajudem no tribunal; se você for do tipo mais desobediente, anda fantasiado ou mascarado e não pare para responder perguntas ou receber multas. Você não está bloqueando o trânsito, você é o trânsito, não é?

Relato

Havia começado outra ridícula guerra por petróleo, bem a tempo do nosso passeio de bicicleta mensal. Graças ao agradável clima da primavera e à indignação dos radicais da região — vamos

radicais iria se reunir novamente para fazer um show. Aquilo significava que teria um monte de jovens com inclinações anarquistas reunidos em um único lugar, e, como o show estava marcado para acabar cedo, todos ainda estariam com muita energia não descarregada. Decidimos então de tirar vantagem da oportunidade para colocar o calor na polícia, para lembrá-los que havia uma cidade inteira de pessoas que não iria ficar de braços cruzados enquanto eles assassinavam e saqueavam impunemente.

Algumas pessoas trabalharam no discurso para o público, e fizeram uma produção em massa na forma de panfletos. Outros coletaram baldes e baquetas. Enquanto outros foram em uma casa abandonada onde ainda havia uma pilha de madeiras boas para queimar, e as coletaram; mais tarde naquele dia, essas madeiras estariam fora, envoltas em um plástico para mantê-las protegidas da chuva, escondidas ao lado de uma imperceptível e esquecida porta no centro da cidade.

O show foi excessivamente caro, e somente duas bandas estavam tocando; a segunda era uma banda que era familiar para a maioria de nós por suas performances em vários protestos. Na medida em que as pessoas começaram a chegar no show (um fluxo constante delas dando seu jeito pela porta de trás, já que o preço da entrada estava intolerável), começamos a distribuir nossos panfletos que descreviam o massacre da polícia e delineavam nossa posição a respeito do assunto. Alguns de nós falaram com os membros da banda conhecida, contando sobre os eventos do dia anterior e pedindo a eles se, em sua última música, poderiam incentivar as pessoas a saírem do show e irem às ruas. Como já fizeram o mesmo em outros shows, eles rapidamente concordaram. Contudo, deixaram claro que queriam ir embora logo depois disso.

A banda de abertura tocou suas "mais pedidas". Eles eram talentosos como nunca, mas pareceu que alguma coisa estava faltando, e a energia particularmente machulenta da presença de palco do cantor gerou um certo desconforto entre nós. De qualquer jeito, nós pensamos — não é a responsabilidade de outros fazerem coisas que nós faríamos se estivéssemos em seus lugares, é de nossa própria responsabilidade fazer as coisas nós mesmos. Então enquanto eles tocavam, baldes e baquetas eram preparados no lado de fora, e o grande cozinhado em pequenos fogareiros nos banheiros. Eles terminaram, e a segunda banda apareceu; para aqueles de nós que já haviam sido transformados por músicas revolucionárias e que agora queria provar um pouco nas ruas, parecia que eles nunca iriam começar sua última música. Mas finalmente eles tocaram, e quando eles passaram pelas portas com o público hesitante atrás deles, nós já estávamos na rua tocando nossas baterias de plástico improvisadas e nos direcionando por uma rota que tinha sido rapidamente mapeada algumas horas atrás.

Em um primeiro momento, o público ficou meio desorientado em frente ao clube — anos frequentando concertos os ensinaram que quando o show acaba, a emoção também acaba — mas quando

Você pode compor harmonias para as canções de suas bandas prediletas e a parecer nas suas performances para tocar com elas, sem aviso.



mar fogos de artifício, ou fogos estabelecidos anteriormente, ou ainda um alvo digno de sofrer destruição de propriedade. Esta-beleça planos de acordo com o nível de conforto que você segue perceber dos participantes — isso deve ser uma experiência positiva para as pessoas, especialmente àquelas que nunca se imaginaram fazendo esse tipo de coisa.

Assim que alguma atividade ilegal começar, inicie uma contagem regressiva de quanto tempo a polícia irá demorar para chegar. Se eles estiverem despreparados para o evento, é grande a chance da polícia ter que esperar ao menos um pouco, mas não conte muito com isso. Certifique-se de como será a dispersão do movimento; se a marcha acaba por se separar em um local onde há poucas rotas de fuga, a polícia pode se aproveitar da oportunidade para pegar alguns retardatários, e se eles voltarem ao ponto de origem — ou mesmo se a polícia consegue determinar o que foi aquilo — eles irão revistar as pessoas com seus veículos, ou ao menos pegar suas licenças e talvez seguir seus carros. Fique certo de que qualquer pessoa que a polícia pegue não possa ser convincentemente responsabilizada por incitar uma revolta.

Existem muitas armadilhas que podem ser evitadas nesse tipo de ação; um redirecionamento de rota perdida pode acabar catatoficamente. Aqueles e aquelas que tentarem não podem enganar a multidão, nem tentar controlá-la; seu papel é apenas o de abrir a porta para outras situações, de apontar para opções que já aparecem presentes. Um redirecionamento da marcha deve finalmente transparecer como um escolha coletiva e informada por parte daqueles envolvidos; qualquer coisa diferente disso é simplesmente demagogia e manipulação. É extremamente importante que a ação não coloque em risco pessoas despreparadas — pode sim existir riscos envolvidos, mas elas precisam ser facilmente reconhecidos pelo o que são, e é necessário que seja uma escolha pessoal de cada indivíduo avaliar se está preparado ou não para encará-los. Na pior das hipóteses, aqueles que são conscientes do que estão fazendo podem formar uma zona de amortecimento entre a polícia e as pessoas mais vulneráveis e inexperientes — caso alguém tenha algum problema, que seja alguém que esteja preparado para isso. Além disso, é crucial que os sequestradores de eventos não façam inimigos, nem desrespeitem ou desviam projetos que outros dispenderam esforços bem-intencionados. Se as pessoas acabam por notar o papel que uma pessoa assume em um redirecionamento de rota, elas devem sentir apena gratidão, e não medo ou ressentimento — ou, nesse sentido, uma admiração. Os melhores em redirecionamento são aqueles e aquelas que agem sem ser notados e sem assumir o comando sob a situação.

Relato

No dia anterior, os porcos mataram um homem preso com acusações de furto, e naquela noite uma banda de ambientalistas

dar nome aos bois — liberais moderados, nós tínhamos um bom número de participantes para nossa pequena cidade universitária: talvez cinqüenta ciclistas. Nós nos reunimos no local de sempre na frente do correio; um de nós trouxe uma faixa ("nem sangue, nem petróleo"), que foi afixada entre duas bicicletas com os cadarços do sapato de alguém. Havia dois policiais esperando no nosso ponto de convergência, mas de alguma forma eles perderam o nosso rastro depois que começamos a andar pelo nosso trajeto habitual; a Massa Crítica já tinha uma longa história nesta cidade, e com as multas da polícia, batalhas legais, publicidade positiva e negativa, e com a inevitável atração da rotina previsível já anos atrás de nós, eles passaram a tolerar os nossos passeios consideravelmente mansos.

Entretanto, desta vez as coisas iriam ser diferentes. Alguns de nós estavam determinados a não deixar as coisas seguirem normalmente enquanto a guerra estivesse sendo travada, e também havia um pessoal de fora visitando — incluindo um ciclista que havia trazido um micro-system sobre o seu guidom com heavy metal dos anos 80 no volume máximo — que estavam dispostos a levar as coisas mais longe e tinham a vantagem de não serem conhecidos pelos agentes da lei da região.

Enquanto nos deslocávamos, surgiram conversas individuais sobre qual deveria ser o nosso trajeto. Perto do que seria a metade do nosso trajeto de sempre, entramos todos em um estacionamento, e alguém levantou a questão. Algumas pessoas sugeriram que nos encaminhássemos para a rodovia estadual, e depois de pouca discussão nós partimos, um de nós tocando um trompete, outros tocando suas campainhas.

Havia um semáforo no acesso principal a esta rodovia, e nós tiramos proveito dele para entrar nela em massa, bloqueando as duas faixas; se não houvesse o semáforo, seria extremamente perigoso entrar na rodovia com os carros andando rápido atrás de nós. Acabou sendo, que nós estávamos na principal via arterial da região na hora de pique, bloqueando-a completamente e nos movendo a passo de lesma. Uma longa fila de carros imediatamente se formou atrás de nós, alguns estoicamente aceitando as inconvenientes consequências de viver em uma comunidade liberal enquanto outros apertavam suas buzinas e gritavam. A polícia, estranhamente, ainda não havia aparecido.

Nos minutos que se seguiram, as coisas ficaram mais e mais tensas na parte de trás do nosso grupo, quando um grupo de motoristas particularmente agressivos trocavam ameaças e recriminações com os ciclistas igualmente irritados que levavam a faixa. De repente, quando a próxima saída apareceu à distância à nossa frente, houve uma comoção na parte de trás do nosso grupo, seguida por pneus cantando. Dois veículos utilitários aceleraram no meio do nosso grupo. As pessoas saltavam para fora do seu caminho em terror enquanto os veículos guinavam sem dar aviso. O que ia na frente bateu no lado de um de nós, derrubando-o de sua bicicleta, e

então acertou em cheio um dos voluntários do nosso coletivo de conserto de bicicletas. Ele saltou de sua bicicleta no último instante, para fora do caminho do carro, que passou por cima da bicicleta, arrastando-a para a frente em um rio de faíscas. Um segundo mais tarde, ouvimos o barulhos seco de vidros de carro quebrando; os janelas traseiras do utilitário haviam sido quebradas com trancas de bicicletas. O veículo guinou novamente, subindo como um louco no canteiro central da rodovia, e sumiu na rampa de saída, seguido do outro utilitário.

Tudo acabou em alguns segundos, mas levou muito mais tempo para nos darmos conta do que tinha acontecido. Os ferimentos na pessoa que havia sido atingida foram mínimos, mas a sua bicicleta estava imprestável e a outra havia sido reduzida à um monte de metal retorcido. Arrastando elas, e fornecendo apoio emocional e físico aos que foram quase atropelados, nós dirigimos lentamente à rampa de saída. Lá, fora da rodovia, nós vimos os dois veículos utilitários parados, do lado de alguns carros de polícia.

Nós paramos do lado da rodovia para decidir o que fazer, permitindo que o resto do tráfego passasse por nós. Todos os motoristas que haviam esperado atrás de nós e que haviam visto o ocorrido agora abanavam, vibravam, buzinavam e até faziam gestos de "paz" ou "vitória" — eles haviam sido testemunhas do mau comportamento dos dois primeiros motoristas, e com isso ganhamos a simpatia e o apoio deles.

Nós cometemos alguns erros nesse momento. Nós estávamos em uma posição vulnerável, e precisávamos decidir rapidamente o que fazer, mas na nossa confusão e falta de organização, nós fomos presos tentando tomar uma decisão de grupo, enquanto alguns de nós foram falar com a polícia. Os participantes da nossa cidade, sentindo-se em risco e temendo a vigilância da polícia agora que, discutivelmente, um crime havia sido cometido e decidiram seguir pelo acostamento da rodovia até a próxima saída e fugir por lá, o que eles conseguiram sem maiores complicações. Algumas perguntas muito tolas foram feitas por pessoas inexperientes sem nenhuma ideia de cultura da segurança (veja *Cultura da Segurança* — por favor!) sobre quem tinha quebrado os vidros dos carros, mas essas perguntas foram rapidamente deixadas de lado. No final das contas a bicicleta que foi destruída era uma bicicleta "grátis" do coletivo local de bicicletas (veja *Coletivos de Bicicletas*), então o principal consequência para nós foi o trauma.

Enquanto isto, o relatório da polícia era de que embora o motorista assassino do carro tivesse anunciado que ele iria nos prover, a própria polícia teve a impressão de que ele era um lunático tão perigoso que naquele momento tudo que eles estavam tentando fazer era deixá-lo separado de nós. Nós tiramos proveito desta confusão para voltarmos para a cidade, e finalmente paramos de discutir a situação. Alguns de nós queriam fazer uma queixa contra os motoristas, enquanto outros duvi-

contra a polícia. Antes do que lutar para criar uma situação radical partindo do zero, pode-se tirar vantagem de oportunidades já existentes, adicionando quaisquer elementos que estejam faltando para detonar a bomba escondida dos acontecimentos cotidianos. Tendências rebeldes transformadas de possibilidades revolucionárias em rituais institucionalizados podem ser redirecionadas de volta; o "real significado" que o punk rock, festas, piquetes, filmes de ação tiveram o tempo todo de repente se torna claro para aqueles que gostaram de participar, e os desejos inibidos através de programas de indulgência controlada são substituídos.

Vamos falar especificamente de um exemplo dos mais desafadores disso tudo, tornar o final de um show em uma marcha espontânea. Não é fácil organizar marchas — se você anuncia publicamente, a polícia estará lá desde o princípio fazendo com que tudo seja mais difícil, e somente aqueles que são simpáticos à ação direta vão acabar aparecendo. Por outro lado, tirar vantagem de uma multidão já existente para oferecer a oportunidade de uma marcha ilícita oferece não somente o benefício da surpresa, como também pode ser a oportunidade para que muitos que não teriam se juntado à marcha, tenham uma experiência excitante e entusiastamente. A polícia não consegue vigiar todos os shows e eventos públicos procurando sinais de atividades "espontâneas" de protestos; mesmo se conseguissem, isso só iria provocar mais resistência.

Antes do evento começar, boatos podem ser difundidos de que alguma coisa vai acontecer, tentando despertar algum interesse; certifique-se de que ninguém mencione indivíduos específicos como a origem dos boatos. Além disso, ajuda muito ter a banda (ou performistas, apresentadores, etc.) dentro do esquema; eles podem anunciar que alguma coisa vai acontecer, ou fazer com que outros anunciem, ou ainda, pensando no melhor cenário possível, ao final da performance, quando se tem a atenção de todo mundo e quando um clima já foi criado, incitar todos a sair às ruas.

O momento quando as pessoas saem da área das performances é um dos momentos mais críticos: as pessoas precisam desenvolver um ímpeto coletivo, uma moral, e coesão antes que comece alguma indisposição ou antes da intervenção da polícia. Irá ajudar se um núcleo do grupo comece a tocar e distribuir atabaques e outros instrumentos musicais, assim como máscaras, faixas e etc., exatamente no momento em que as pessoas começam a sair para a rua; em que o material comece a ser distribuído, já será difícil dizer quem originou a ação, os protejendo e ajudando todos os presentes a compartilharem um sentimento de propriedade da situação. A marcha deve começar assim que a maioria das pessoas derem um jeito de sair e se juntar ao grupo, e para fazer isso rápido é bom se as pessoas que estavam dentro saíram em massa ou ao menos sucessivamente rápido. Tenha uma rota planejada com antecedência, se possível, e de repente com alguma surpresa pelo caminho: um bairro lotado de espectadores entusiasmados que possam se juntar, ou um local onde se possa ar-

Você pode transformar a omissão em uma tática radical: reunir um grupo de pessoas para se voluntariarem individualmente para uma convenção corporativa ou política, e todos ligam para avisar que estão doentes no último minuto — ou sejam contratados como fura-greves durante uma greve de trabalhadores e juntem-se ao piquete — ou quando uma nova franquia corporativa abrir, tentem conseguir empregos lá para que no dia da inauguração vocês possam "acidentalmente" trançar seu chefe no depósito e ir embora.

Sequestrando Eventos

Ingredientes

UM EVENTO PÚBLICO

Instruções

Toda a indústria do entretenimento, incluindo as cenas do punk underground e do hip hop são basicamente uma distração, ou ao melhor, uma válvula de escape: tanto se estamos protelando anseios por prazer e por vontade de ficar próximos até a noite de quinta-feira no bar, ou canalizando raiva e engenhosidade em músicas folclóricas próprias ao invés de ataques frontais contra a polícia, essas pequenas oportunidades para divertimento e saídas para a criatividade nos mantém suficientemente satisfeitos que acabamos não fazendo nada louco demais — como demandando excitamento e auto-determinação em todos os momentos de nossas vidas.

Ao menos essa é uma versão da história. A outra acontece assim: se juntando para criar e celebrar, nós desenvolvemos uma ideia do que somos capazes, com a qual podemos levar adiante em lutas maiores para assim tomar nossas vidas de volta. De qualquer modo, é claramente insuficiente que ideias subversivas e movimentos de dança fiquem sempre em bares e porões. Será que haveria um jeito de libertá-los desses confins? De raptar os breves momentos de vida autêntica que somos permitidos e virá-los contra o status quo que os circunscreve?

Muita energia e expectativa são investidas nesses momentos; pessoas que acham suas vidas entediadas e sem sentido se preparam para concertos e festas com semanas de antecedência, e com toda a irreverência e a sensação de possibilidades ilimitadas como quando os festivais pagãos e religiosos uma vez ocasionaram. Para o revolucionário mais duro, isso pode parecer patético; mas a emoção e o excitamento em si são autênticos o suficiente, faltando somente que sejam redirecionados para um engajamento subversivo e libertador com todo o ambiente social.

Isso poderia ser incitar uma multidão para abandonar um certo e fazer uma ação do Retome as Ruas, organizar um festival de microfone aberto para quem quiser tocar ao redor de uma fogueira — exatamente fora de uma festival de música previsionavelmente alienador, ou até mesmo tornar uma comemoração de uma final de futebol em um protesto de rua em que rivais se unissem

UM PLANO SECRETO

davam que o sistema legal pudesse ser usado para o nosso proveito; no final das contas nenhuma queixa foi feita de nenhum dos lados.

Muitos de nós estavam assustados pela experiência de perigo — poucos estavam prontos para este risco, e, em retrospectiva, nós devíamos pelo menos ter nos preparado melhor psicologicamente antes de invadir a rodovia — mas também ficamos renovados com ela, arremessados para fora da rotina em que a nossa Massa Crítica havia caído. Nós decidimos fazer outro passeio na próxima semana, e aquela teve mais participantes do que todos os últimos anos. Havia um Policial lá, que insistia que eles estava ali para "nos proteger", uma justificativa que o departamento já havia usado antes para mandar a polícia conosco que então tentavam nos controlar como um rebanho, nos ameaçar e nos multar com violações do código de trânsito; nos fazendo de idiotas, nós garantimos para ele diversas vezes que, embora ele fosse novo na Massa, nós iríamos nos certificar que ele estaria protegido. Ele ficou tão desmoralizado com isto que ele acabou indo embora! Desta vez, fomos na direção oposta, através do centro, ocupando a avenida principal e conseguindo tanta atenção quanto seективássemos na rodovia mas correndo menos riscos. Nós distribuímos panfletos pelo caminho sobre o comportamento dos motoristas na semana anterior, e sobre o que isto dizia sobre pessoas que dirigem veículos utilitários e apoiam guerras imperialistas — e as pessoas que receberam os panfletos, algumas das quais já haviam ouvido falar da história, foram simpáticas e receptivas.

De bobeira pela cooperativa local de alimentos orgânicos depois dessa bicicletada, nós descobrimos que com o rebuliço causado pelas nossas aventuras, um liberal local que há muito tempo atrás havia pedalado com a Massa Crítica estava tentando passar um projeto de lei que designaria proteção policial a todas as bicicletadas. Com algum esforço, fizemos ele desistir da ideia, alelgando que não era direito de ninguém tomar decisões que teriam implicações permanentes na Massa Crítica de nossa cidade. Esta foi a última das consequências de nossa breve ocupação da rodovia. As coisas certamente teria acontecido de forma muito diferente em um cidade menos liberal, mas você sempre tem que adaptar a sua abordagem ao seu ambiente.

Você pode usar um avião a controle remoto ou um drone para sabotar o discurso de um herói de guerra ou de outra personagem questionável em uma formatura ou outra cerimônia ao ar-livre. Imagine um aviãozinho puxando uma faixa com a sua mensagem dando rasantes sobre o orador enquanto ele se esconde covardemente atrás do palanque!

Desfiles & Manifestações

Instruções
Marchas, autorizadas e não-autorizadas

Autorizações são basicamente enganações pelas quais o sistema cobra para que você possa exercer o seu direito de manifestação*, envolvendo você no processo que os informa do que esperar e quando esperar — e também para monitorar o que ocorre em favor deles, já que eles agora têm você como referência. De fato, é típico que o organizador de uma marcha autorizada desenvolva uma obsessão autoritária em regular o comportamento de todo mundo na marcha "dele", já que ele pode ser responsabilizado por tudo o que ocorrer pelas autoridades. O sistema de permissão também ajuda o sistema a limitar a opção de se envolver em atividade pública àqueles privilegiados o suficiente para falar a linguagem da burocracia. Tanto mais razões para nós construirmos poder social suficiente para marchar quando quisermos, ao diabo com autorizações.

Contudo, vale a pena fazer coisas para apimentar marchas autorizadas, já que os pobres organizadores têm suas mãos atadas. No mínimo, você pode entregar folhetos informando os demais participantes de alternativas mais radicais. Melhor, vista-se com uma fantasia, e faça sua declaração com humor ou teatro; isso pode também ser um modo não ameaçador de você se disfarçar, o que você pode querer fazer por várias razões — apenas certifique-se de que sua fantasia não impede muito sua visão ou mobilidade, vá que alguma de suas "razões" exija isso. Bonecos também podem ser festivos e expressivos, e podem funcionar como escudos, diminuindo a visão da polícia, ou transportando clandestinamente recursos úteis, de acordo com suas necessidades e engenhosidade.

Um bloco de percussão equipado com baterias pode realmente agitar qualquer marcha. Baterias podem ser feitas fixando cordas como alcinhas em baldes vazios ou naqueles baldes de 18 litros que você encontra atrás de empresas. Tonéis plásticos também podem ser usados, equipados com rodas, e usados como bumbos. Um pouco de treino pode produzir uma banda interessante. Você pode não precisar trazer a bateria — placas de rua, contêineres de lixo, carros de polícia, tudo isso dá ótimos instrumentos de percussão, e isso pode ser inspirador para outros descobrirem que o ambiente da cidade opressiva é um verdadeiro mar de instrumentos musicais apenas esperando para ser utilizado. Não esqueça também, a variedade de outros instrumentos que podem ser inte-

mente, eles não dispersaram o Retomar as Ruas nem entraram na nossa zona autônoma temporária. Como este foi o primeiro Retomar as Ruas em Washington, a polícia estava totalmente confusa com o que estava acontecendo. Eu ouvi alguns policiais discutindo sobre a situação: "Eles devem ter uma autorização. Quero dizer, eles não fariam isso sem uma... fariam?" Eles demoraram algumas horas para se dar conta de que sim, nós estávamos fazendo uma festa de rua sem autorização. Então eles informaram a multidão que teríamos que sair às 18h ou então eles iriam prender todos. Como a intenção desta ação era fazer uma festa diurna e nós não estávamos preparados para ocupar a área íramos caminhar juntos (nas ruas!) até um parque a mais ou menos oito quadras de distância de forma que as pessoas que quisessem poderia continuar a festa lá. Então, depois de quatro horas reclamando aquele espaço, nós nos movemos novamente, caminhamos até o parque, ficamos por lá, e então nos dispersamos quando nos deu vontade.



* - N. do E: No Brasil, ao contrário dos EUA, não é necessário conseguir autorizações do governo para se manifestar. A Constituição Federal garante o direito à manifestação desde que as autoridades sejam "avisadas", mas mesmo isso não exigido com tanta rigidez.

para levantar fundos, pois gastamos um bom dinheiro e a recadação de dinheiro acabou não acontecendo de uma forma muito organizada. Entretanto, nós conseguimos coletar uma boa quantidade de dinheiro, andando pelo meio da festa com latas de lixo sugerindo que as pessoas "jogassem seu dinheiro fora"!

Um grande problema dentro da nossa organização e que temos tentado corrigir desde o nosso primeiro Retomar as Ruas são as divisões entre gêneros e pessoas com diferentes níveis de experiência. Para dar um exemplo, o grupo tático era composto inteiramente de homens que eram amigos e ativistas experientes, enquanto outros grupos eram compostos por mulheres e muitos dos homens que eram menos experientes com ativismo. Esta visão, na qual os homens fazem o "sexy" trabalho de vanguarda enquanto as mulheres fazem trabalhos preparatórios nos bastidores, era bem comum em alguns dos grupos ativistas de Washington. Fazer com que as pessoas mais experientes e que se conhecem façam as ações mais arriscadas juntos pode fazer sentido, mas também pode ser uma desculpa para evitar o compartilhamento de habilidades, difusão do poder ou de assumir trabalhos mais ingratos. Toda ação deve ser uma oportunidade para que novas pessoas aprendam novas habilidades e novos desafios, e para desafiar as barreiras de gênero, raça e outras barreiras que nos impedem de assumir novos papéis.

No dia do evento, algo entre uma e duas centenas de pessoas se encontraram na rotunda Dupont e caminharam em massa até o nosso destino. Durante a caminhada, a vitrine de uma cafeteria Starbucks foi quebrada. O nosso destino era uma rua movimentada com muito trânsito de pedestres, em um bairro de renda moderada com uma população variada que incluía muitas pessoas como nós (então não estariamos nos apropriando do bairro dos outros). Os três quarteiros que ocupamos tinha muito comércio independente e algumas lojas corporativas, e seria ótimo como um calçadão — então foi isso que nós criamos por um dia. Os extremos da rua estavam bloqueados com os carros, sofás e outros "lixos", mas deixamos um beco aberto através do qual nós poderíamos fugir ou pelo menos remover o equipamento de DJ caso a polícia viesse, e através do qual os carros que ficaram "presos" na área poderiam sair.

Sob muitos pontos de vista esse Retomar as Ruas foi um grande sucesso. O pessoal de rádios piratas estabeleceram uma transmissão simultânea à ação para anunciar os eventos, encorajar a participação e fornecer música para toda área. O clima estava perfeito, um sistema de som portátil e DJs, círculos de percussão, comida grátis do Comida Não Bombas, jogos de Twister, giz e arte de tinta spray, pernas-de-pau, propagandistas, panfletos convidando os observadores a participar, faixas proclamando "Liberte a Cidade, Mate o Carro, Retomar as Ruas", skatistas que usavam os carros velhos como rampas, crianças brincando e mais.

É claro, havia alguma polícia por perto — mas surpreendentemente

grados à música das marchas, incluindo saxofones, sirenes de megafone, e apitos — estes podem ser segurados pelos dentes das pessoas que têm suas mãos ocupadas em batucar. Cantar, topicalmente ou sem palavras e de improviso, também pode levantar os espíritos.

Falando em cantar — cantos quase sempre surgem em marchas autorizadas. Você pode ser uma daquelas almas, estilo cordeirinho, cujo coração palpita ao som de uma massa de gente repetindo as mesmas poucas inócuas silabas em uníssono acéfalo; mas se você não é, considere como você vai lidar com a situação se ela aparecer. No mínimo, você sempre pode fazer seu próprio: "Olé, olá, os megafones tem que bailar", "Roubé os ricos, arme os pobres, justiça social é guerra civil!", "Eu digo, você diz algo: Algo! (Algo!) Algo! (Algo!) Você não diz nada, eu não digo nada! (Nada!) Não, seus idiotas!". Tudo isso não quer dizer que nunca há lugar para cantos — algumas vezes eles podem ser uma afirmação importante, ou uma exortação — mas há uma grande diferença entre gritar "De quem são as ruas? São nossas as ruas!", enquanto você tira a polícia da rua, e gritar aquelas mesmas palavras da calçada.

Faixas, por outro lado, servem a uma variedade de importantes propósitos em quase toda conjuntura de marcha. Elas podem ser feitas de panos cobertos com tinta branca e decoradas com tinta caseira misturada, que você pode encontrar barata ou de graca em quase todas as ferragens. Elas podem ser reforçadas com bambu ou outros materiais firmes (mas leves!). Além de deixar suas opiniões mais explícitas para os outros, faixas erguidas firmemente ao longo da frente e dos lados de marchas manterão fora a polícia e obscurecerão a linha de visão deles sobre suas fileiras. Lembre, mostre a faixa longe de seus companheiros ativistas, na direção da qual a marcha é mais visível para todos os outros; é incrível o quanto descuridadas as pessoas podem ser sobre manter um cartaz legível aos espectadores.

Faixas de pano têm o benefício de serem enroladas facilmente, mas se você pode transportá-las e pensa que pode mantê-las em seu lugar sem chamar muita atenção da polícia prematuramente, você sempre pode fazer faixas de outros materiais. Um grupo pegou seis tábuas de material de isolamento de papelão, cada uma com 1,2m de altura e 3m de comprimento, pintou mensagens na parte da frente, e fez suportes para pegan dos lados. Com correntes ou cordas, essas tábuas podem ser amarradas, formando uma barreira móvel virtualmente inexpugnável de 20m de comprimento. Essa barricada poderia ter sua posição mudada em qualquer uma das cinco articulações para adquirir qualquer forma, e ainda seria leve o suficiente para ser carregada por longos períodos. O material mostrou que pode sofrer alguns golpes sem quebrar, e, carregado por um mínimo de sete corajosas pessoas (uma em cada articulação), poderia proteger uma ampla área de incursão policial. Quando foram feitos em uma cidade liberal

Você pode carregar apitos esportivos ou de emergência para usar em uma banda em manifestações ou outra atividade para fazer barulho; ao contrário de uma bateria de batedores, apitos praticamente não pesam, deixam as mãos livres, e pode ser facilmente escondidos, mas também fazem uma algarazaria.

sem muita história de confrontos políticos nas ruas, a polícia não sabia o suficiente para apreendê-los quando chegaram ao protesto, antes que estivessem seguros nas mãos da multidão.

Por outro lado, se o objetivo primário é manter visibilidade e moral mais do que assegurar e defender seu espaço, considere um formato menos usual. Em uma outra situação, nosso grupo pintou um A-nabola no meio em uma peça redonda de madeira leve de 1m de diâmetro e fez um par de asas para ela com toalhas de mesa roubadas, usando cola de tecido para cobri-los com "penas" de tecido cortado, pintado com spray em branco e azul. Colocamos toda a coisa no alto de varas feitas de canos de PVC, duas para o "A" grande e uma no final de cada asa, para segurá-la estendida por 7m de envergadura, assim ele pôde ser carregado a 6m de altura, sobre todos as outras faixas e cartazes. Depois substituímos o cano de PVC por bambu, que provou ser mais leve e tão durável quanto o primeiro.

Tem mais! Você pode decorar antes o ponto de convergência ou a rota da marcha com grafite, cartazes colados ou janelas quebradas. Isso pode aumentar a moral, e ajudar manifestantes menos radicais a se familiarizarem com a ideia de que auto-expressão ilegal também tem um lugar legítimo na caixa de ferramentas tática. Isso é começar pequeno — se você sentir que seus companheiros manifestantes estão prontos para mais, e você confiar que eles não o traírão ou tem grande fé em seus próprios poderes de mistura e evasão, você pode usar a cobertura da multidão para fazer estêncil na rua, deixando mensagens radicais para trás à medida que a massa avança. Se os lados de sua marcha não estão inteiramente rodeados de polícia, você também pode deixar barricadas no meio da multidão, o que pode interferir com os carros de polícia que os seguem.

Levantar barricadas pode ser especialmente útil se você está interessado em promover sua marcha de autorizada a proibida. Exceto em condições de extrema vigilância e repressão policial, tal redirecionamento não é particularmente difícil de se alcançar, desde que você tenha um grupo pequeno pronto para assumir os primeiros riscos. A polícia estará conduindo vocês ao longo da rota prescrita; em algum ponto, eles deixarão um lado da rua virtualmente desguardado, ou tentarão conduzir todo mundo por um caminho, deixando uma linha estreita de policiais gesticulando simbolicamente bloqueando o caminho adiante. Neste ponto, se um grupo determinado e bem unido surge à frente, junto e próximo bastante e suficientemente sem medo, do qual a polícia não possa prender alguns e assim intimidar os outros, ele pode abrir um espaço para o resto dos manifestantes seguirem. Se você estiver tentando redirecionar a marcha inteira, esperando que todos atrás de vocês os sigam, você deve posicionar seu grupo logo na frente; se você estiver saindo do corpo principal da marcha com apenas aqueles que estão prontos para retomar o espaço público ativamente, você pode querer fazer isso começando no meio da marcha, ou até mesmo em direção à parte de trás. Nesse

modo, a polícia não terá como agir contra os manifestantes que estão marchando.

Por outro lado, se o objetivo primário é manter visibilidade e moral mais do que assegurar e defender seu espaço, considere um formato menos usual. Em uma outra situação, nosso grupo pintou um A-nabola no meio em uma peça redonda de madeira leve de 1m de diâmetro e fez um par de asas para ela com toalhas de mesa roubadas, usando cola de tecido para cobri-los com "penas" de tecido cortado,

pintado com spray em branco e azul. Colocamos toda a coisa no alto de varas feitas de canos de PVC, duas para o "A" grande e uma no final de cada asa, para segurá-la estendida por 7m de envergadura, assim ele pôde ser carregado a 6m de altura, sobre todos as outras faixas e cartazes. Depois substituímos o cano de PVC por bambu, que provou ser mais leve e tão durável quanto o primeiro.

O grupo tático estava encarregado de decidir onde realizar o evento, que trajeto tomar para chegar até lá, e como bloquear a rua para que pudéssemos assegurar a área que queríamos pelo maior tempo possível. Em nosso grupo maior, escolhemos o ponto de encontro para a ação, a rótula Dupont. Esse ponto de encontro foi divulgado publicamente nos panfletos. Escolphemos Dupont porque ele era um parque público onde um grande número de pessoas poderia se encontrar em um dia de verão sem chamar muito a atenção, era acessível para quem fosse de transporte público, e, como diversas ruas saíam da rótula, seria difícil para a polícia bloquear o nosso deslocamento.

Um subgrupo do grupo tático era o grupo dos carros, responsável por conseguir carros velhos que pudesssem rodar alguns quilômetros mas fossem velhos o suficiente para que não fosse uma grande perda deixá-los para trás. Ele acabaram pagando algumas centenas de dólares, em dinheiro, por dois carros. Os抗igos donos transferiram os documentos dos carros para os nomes falsos que os compradores lhes deram; para uma ação não tão ousada, seríamos capazes de conseguir carros de graça com um pouco mais de tempo e procura. Foram também os membros do grupo de carros que, na manhã da ação, dirigiram os carros para os dois extremos da rua que iríamos reclamar, agiram como se os carros tivessem quebrado no meio da rua, e então fingiram ver o que havia de errado com os carros enquanto na verdade os enguiçavam para que fosse mais difícil movê-los. Mais tarde, os seus pneus também foram cortados. Sómente o grupo tático sabia quem estava no grupo dos carros, já que o pessoal dos carros estava numa posição de alto risco.

O grupo de artes passou os meses anteriores ao evento fazendo belas faixas e bandeiras, que foram carregadas na passeata até o destino do Retomar as Ruas e penduradas sobre os carros enguiçados e na entrada da festa. Eles também fizeram grandes figuras de papel maché — inclusive um enorme sol, lua e trovão (os símbolos do Retomar as Ruas), que foram carregados no desfile e usados para decorar a festa.

O grupo de diversão e jogos reuniu montes de jogos e brinquedos para serem usados durante a festa — incluindo vários jogos Twister, centenas de bexigas d'água, giz, tinta spray, cordas de pular e coisas para fazer barulho. Este grupo também passou algum tempo resgatando do lixo sofás, cadeiras, cones de trânsito e coisas em geral para decorar o local e ajudar a bloquear a rua.

Nós provavelmente deveríamos ter tido também um grupo

Você pode começar uma banda para manifestações; em dias livres, treine circulando por vizinhanças mantendo a vida divertida e imprevisível e talvez distribuindo anúncios de eventos futuros.

Quando duas coisas têm de ser unidas rapidamente e com durabilidade, tal como os segmentos de uma barricada de faixas, você pode usar abraçadeiras de nylon em lugar de corda ou corrente.

anteira e garantir que todos tenham uma experiência positiva — mas lembre-se, a polícia geralmente usará técnicas de intimidação antes de fazer qualquer outra coisa, então é bom desenvolver um instinto para saber quando eles estão blefando. Tenha certeza de que todos podem sair rapidamente da área, e que a polícia não vai saber quais carros estacionados nas redondezas pertencem a pessoas participando do evento. Quando for hora de ir, material precioso pode ser escondido em algum lugar e buscado mais tarde, se necessário.

Tenha um grupo jurídico pronto para pagar a fiança de qualquer pessoa que for presa, e se possível um advogado para lidar com casos relacionados ao evento. No começo do evento, pode-se distribuir cartões com um telefone para se ligar em caso de prisão.

Uma outra dica: durante a preparação, além de tudo mais, que você terá que fazer para se aprimorar, avise os seus colaboradores que você estará levando uma supresa especial ao evento. Desafie-os a fazerem o mesmo.

Relato

Em Washington, nós tivemos duas ações de Retomar as Ruas (e algumas outras ações que não foram especificamente rotulada como tal, mas foram planejadas de forma similar). Este é um relato do primeiro Retomar as Ruas de Washington, que aconteceu no sábado, dia 23 de junho de 2001.

Um pequeno grupo começou a planejar a ação alguns meses antes da data definida. Durante as primeiras duas reuniões nós falamos sobre a nossa visão do evento e sobre como organizá-lo. Na segunda reunião nos dividimos em grupos de trabalho: reuniões públicas e divulgação, tática (e bloqueio, que neste caso significava carros), arte e diversão e jogos. Os grupos se reuniam separadamente e compartilhavam informação com os outros grupos falando só o necessário. Por exemplo, eu estava no grupo central da organização, mas não no grupo tático, então eu não sabia até a manhã do dia do evento, qual seria o destino final — e só fiquei sabendo neste momento porque eu precisaria levar um material lá com antecedência. Outros no grupo central não sabiam do local até chegarmos lá. Isto era muito importante: para o nosso plano funcionar, precisávamos do elemento surpresa para podermos bloquear as ruas sem que a polícia soubesse o que estava acontecendo.

O grupo de relações públicas e divulgação dez centenas de pôsteres e panfletos coloridos. Na frente dos panfletos lia-se: "Festa na Rua! Encontro na rotunda Dupont, às 15h, sábado, dia 23 de junho, apresentando os DJs (seguido do nome de cinco DJs), Grátis! Retomar as Ruas!" e também informava o nosso endereço na internet e uma imagem de pessoas dançando. No verso, lia-se: "Com DJs ao vivo, dança, música, teatro de rua e futebol. Tragam giz, brinquedos (especialmente pistolas d'água e frisbees), aparelhos de som, faixas, cartazes e fantasias. Descer das calçadas para as ruas nos aproxima e nos permite desafiar a desumanização de

último caso, vocês podem contar com a confusão entre a surpresa e agora dividida polícia para dar a vocês alguma vantagem, mas vocês também devem estar preparados para medidas repressivas muito mais severas, já que vocês agora estão isolados de seus companheiros tolerados pela lei. Certifique-se de que você tem alguns rumos possíveis planejados, incluindo rotas de fuga, se sua dispersão da marcha for dissolvida; batedores e meios de comunicação são importantes para se ficar informado dos movimentos da polícia nas ruas próximas. Ver *Black Blocs e blocos de outras cores* para mais discussão de atividades proibidas em grupo. Essa, como qualquer tática, deve somente ser aplicada em um contexto no qual faça sentido, claro. Seu objetivo, presumivelmente, é dar poder e inspirar seus companheiros manifestantes, mesmo os mais tímidos — não colocá-los contra você, colocá-los em perigo ou fazer eles sentirem-se desrespeitados.

Tudo isso parte do pressuposto que sua marcha autorizada já está nas ruas, o que pode não ser o caso. Se uma linha da polícia estiver confinando vocês na calçada, e seu objetivo é tomar a rua, esperem por uma curva e de repente enchem a rua, como se vocês fariam se estivessem tentando redirecionar uma marcha de rua. Faixas, especialmente as reforçadas ou sólidas, serão especialmente úteis em tal situação. Se os sustentadores das faixas pudermem usá-las para bloquear a rua por alguns segundos, e a multidão for rápida e decisiva o suficiente para preencher o espaço que se abriu, isso pode arranjar a oportunidade necessária. Faixas podem até mesmo segurar policiais em motocicletas, se sacudidas bravamente o suficiente. Uma vez que você cruzou a linha do proibido, da atividade fora da lei, sua coragem e espírito de comunidade serão a sua nova autorização, e você deve estar preparado para ficar junto com eles.

Desfiles organizados pela Prefeitura

Não é difícil reservar um espaço na maioria dos desfiles municipais, e a participação normalmente é gratuita. Geralmente você precisa somente obter um formulário do governo e preenchê-lo com um nome (inventado?) e um contato para sua organização — todos vocês, os Bucaneiros de [nome da sua cidade], se não conseguirem pensar em nada mais. Tais eventos, assim como feiras de rua, são excelentes oportunidades para fazer a presença anarquista visível e bem-vinda em comunidades. Se as pessoas vêm você acenando e dando comida gratuitamente em todo evento público por alguns anos, é menos provável que ao verem você mascarado em uma marcha proibida se sintam intimidadas — ou pensem que você merece quando a polícia bater em você por se manifestar e o prendá com violentamente.

Se você já tem faixas de outras marchas, você pode trazê-las nessas ocasiões (não esqueça também que essas faixas podem ser penduradas nas paredes de todo show punk e noites de vídeos independentes) — mas tenha certeza de que você não está afastando os aproximá-lo e melhor.

Canos de PVC se quebraram, são estruturalmente fracos, ambientalmente destrutivos e inferiores em inúmeras outras maneiras. Você pode usar bambu, madeira ou canos de metal para fazer praticamente qualquer coisa que faria com ele, e melhor.

tando desnecessariamente sua audiência. Melhor ainda, prepare algo divertido e feio sob medida para o evento em questão — faça navegar um navio pirata completo, com piratas de tapa-olho hasteando a bandeira negra, ou, para o desfile de Natal, junte um bloco de Papais Noel de anarcocomunistas de barba branca e roupa vermelha distribuindo presentes e defendendo a redistribuição da riqueza. Considere o que você pode oferecer para o público do desfile — o modelo "biscoito da sorte" é difícil de superar, pois combinar docura com informação — e que tipo de espetáculo você pode organizar para o seu entretenimento.

Relato

Para o desfile do Dia da Independência mencionado no conto de *Faixas Penduradas*, reservamos espaço para dois grupos: uma marcha de paz com os cartazes e cantos usuais, e um contingente anarquista apresentando uma banda, bicicletas malucas de circo feitas em casa, dois cuspidores de fogo, nosso "A" dentro de um círculo voador com 1m de envergadura, e pessoas dando biscoitos da sorte (neste caso, pedaços de chocolate vegano em saquinhos de plástico, cada um com uma frase de implicações subversivas de alguns "pais fundadores" da revolução americana) e pequenos panfletos explicando o anarquismo. A marcha da paz, sendo o único contingente em toda a parada a levar a sério o tema daquele ano, "celebrando nossos heróis", ganhou um prêmio ("Melhor Uso do Tema") por seus cartazes de Gandhi, Martin Luther King e Emma Goldman. Por outro lado, nós anarquistas inesperadamente tornamo-nos uma das seções mais populares da marcha, graças ao ânimo de nossa abordagem. Em certo momento, quando eu estava carregando o cano que segurava no alto uma de suas asas, um homem vestido de maneira conservadora com sua esposa e filho perguntou o que era aquele grande "A". "Anarquia", respondi, e ele aquiesceu aprovadamente. Depois da parada, comecei um festival de rua no qual montamos uma mesa, distribuindo literatura e recrutando para o Comida-Não-Bombas pelo resto do dia.

No ano seguinte, participamos novamente — e desta vez ganhamos o prêmio de "Melhores do Desfile", claro.

Apêndice *Desfiles barulhentos*

Quando você não estiver interagindo com um desfile oficial da cidade ou uma marcha chamada por outros ativistas, mas você também não quiser provocar um confronto com os poderes quaisquer que sejam, você pode organizar um evento que não seja ilegal, estritamente falando, mas que ainda fica fora dos limites do permitido e previsível. Um dos modelos para tal evento é o "desfile barulhento": mais do que lutar pela rua, um grupo aceita o parco espaço ao qual ficou restrito, mas transforma esse espaço por meio de sons, recursos visuais, teatro ou outro modo de entretê-lo ou desafiar. Tal ação com certeza será divertida no mínimo,

Você pode deixar canos de PVC quase inquebráveis enchendo-os com spray espuma expansiva de poliuretano (encontra-se em ferragens).

teriais pode passar por lá no momento certo e ser descarregado pela multidão. Os materiais também podem ficar escondido em algum lugar cerca — numa caçamba de entulho, se necessário, presumindo que você saiba o horário em que ela será recolhida! Essa é a parte difícil. Agora imagine todas as coisas divertidas e emocionantes que você pode fazer na sua zona liberada! Estenda o tapete vermelho, construa uma caixa de areia, amarre laços por tudo, pendure faixas (veja *Faixas Penduradas* e *Faixas Icadas*), jogue flores (veja *Revirando Lixeiras*), decore toda a superfície da calçada com giz — a decoração conta um monte quando se trata de reinventar um espaço e dar um novo tom para o que pode acontecer nele. Encene casamentos, teatro de bonecos, leitura de poesias, jogos de imaginação, sátiras de discursos políticos, circuitos de percussão, teatro de rua. Arme bancas com comida de graca, biscoitos da sorte, literatura (veja *Distribuição, Bancas e Infofolhas*), massagens, retratos (veja *Troca de Retratos*) ou leitura de mãos. Leve um tapete para se dançar break. Leve pernas-de-pau, DJs animando pistas de dança, música ao vivo, jardineiros libertários plantando árvores frutíferas e ervas resistentes, malares e palhaços. Distribua as manifestações pelo espaço de forma que elas não atrapalhem umas às outras. Transmite programações de rádio pirata para informar e convidar as pessoas próximas. Tomadas elétricas não são fáceis de se encontrar em espaços públicos — procure em postes de luz ou mesmo em lojas. Elas serão úteis para fornecer energia para instrumentos musicais, ventiladores para encher infláveis, projetores e luzes e outras máquinas doidas.

Vamos enfatizar isso mais uma vez: crie tarefas silenciosas para a sua festa de rua! Por exemplo, você pode pintar algo divertido num compensado de madeiras com buracos cortado nele, e dar de graça polaroids das pessoas com suas cabeças enfiadas nos buracos, colando um adesivo em cada uma com uma frase para a imagem, informação sobre o evento ou o endereço de um sítio de internet relevante. Tenha também panfletos prontos para distribuir para os observadores explicando o significado do evento e as várias perspectivas dos envolvidos.

Bole maneiras de convidar e envolver as pessoas de todos os níveis sociais. Por exemplo, se você está lecionando para uma turma de jovens, leve a turma, com algo para eles apresentarem ou fazerem para a ocasião. A presença de estudantes pode ajudar a afastar os perigos impostos por agentes da lei emocionalmente instáveis.

A polícia, quando chegar, irá perguntar quem é o responsável. Certifique-se de que todos envolvidos saiba dizer que eram apenas passantes ocasionais que por acaso se juntaram. Por quanto mais tempo as autoridades ficarem confusas e sem saber o que fazer, mais tempo durará o seu evento. Em algum momento, depois que se orientarem, eles se aproximaram para forçar as pessoas a sair do local e talvez efetuar algumas prisões. Geralmente é bom acabar tudo antes que algo deste tipo aconteça, para sair na di-

um precedente em favor da liberdade de expressão.

Se você for trabalhar sem autorização, é melhor fazer bom uso do elemento surpresa, para que a polícia não esteja pronta para acabar com o seu evento imediatamente. Se você só divulgar o seu evento através de canais que não chequem aos olhos e ouvidos das autoridades, isso pode lhe garantir esta vantagem, mas limitará a participação somente a convidados e passantes. Uma alternativa, é você manter o lugar do evento secreto até o momento que em que ele começará, ou de alguma forma atrair tantas pessoas a mais ou mostrar mais energia e sagacidade do que qualquer pessoa poderia esperar para que a polícia não esteja pronta para te impedir.

De acordo com o seu plano, ou você precisa anunciar o seu evento secretamente e de forma segura, ou o mais abertamente possível. Uma forma de combinar as duas abordagens é anunciar o evento com uma gama de pôsteres diferentes — "círculo aberto de percussão para saudar a primavera", "junte-se a uma banda de tambores radical", "concurso de bicicletas modificadas" — quanto ao mesmo tempo espalha a palavra para todos que você confia de que esses eventos se fundirão num Retomar as Ruas.

Se você precisa manter a área alvo em segredo, mas quer promover o evento abertamente, divulgue somente um ponto de encontro. Todos podem se reunir lá, e então proceder para o destino secreto. Caso necessário, divida a multidão em pequenos grupos, cada um liderado por alguém que esteja por dentro, para que a polícia tenha dificuldade para acompanhar todos; os grupos podem convergir subitamente para o mesmo local e horário, e a festa começar. Uma bicicletada (veja *Bicicletadas*) também pode ocorrer, para vigiar a área, para deixar a polícia confusa e somar-se à atmosfera festiva.

Pode ser necessário bloquear a área que você escolheu (veja *Bloqueios e trancamentos*). Geralmente é melhor desviar o tráfego do que trancá-lo completamente, tanto para manter relações agradáveis com os outros cidadãos quanto para manter seu evento sustentável. Placas de sinalização, cones e cavaletes caçados e coletados de ambientes urbanos darão um ar oficial à sua barricada, enquanto sofás e poltronas irão enfatizar a divisão entre local de trabalho e local de diversão. Você pode comprar carros de ferro velho — pagando em dinheiro, não deixando nenhum registro de como ele foi comprado — e desativá-los no meio de cruzamentos estratégicos. Ações ambiciosas de grande escala de Retomar as Ruas já utilizaram enormes tripés com pesas sobre eles para garantir espaço; isto é perigoso, é claro, e só deve ser tentado por pessoas com muita experiência. Se você quiser reservar uma área geralmente cheia de carros estacionados, estacionem com antecedência seus próprios carros em todas as vagas, e então retire-os todos de uma vez, deixando as vagas ocupadas com os materiais descarregados dos carros para o evento. Alternativamente, uma caminhonete ou caminhão cheio dos ma-

e pode ser boa para começar conversas, atingir visibilidade, e acordar as pessoas de seu sono induzido.

Se tal evento não for fechado para participação de fora, ele pode chamar transeuntes para transformar seus próprios ambientes opressivos — por exemplo, um desfile que sobe e desce uma tediosa rua onde adolescentes costumam se encontrar até todos terem aderido a ela. A ausência de uma mensagem política explícita pode muitas vezes ser algo bom — nem tudo que fazemos tem de ser tópico ou reativo; também é importante ser consistenteamente presente como uma fonte bem vindas de entretenimento e bom ânimo.

Foi em um carro em nosso caminho de volta de um *Retomar as Ruas* que um desfile barulhento foi sugerido pela primeira vez. "O que podemos fazer para sacudir as coisas?" O centro de Greenboro parecia o lugar ideal — um local projetado para a rotina, para a troca sem alma e sem vida de capital, habitado por robôs, os homens e mulheres de negócios que tiveram toda sua criatividade suprimida por uma vida de conforto e controle burgueses.

Assim a ideia era criar uma abertura, uma interrupção, por meio de barulho e fantasias. Para esse fim, fizemos elaborados aparatoss de barulho; alguns foram projetados para serem percussivos, outros para criar sons monótonos e constantes. Fizemos fantasias enormes e absurdas com máscaras gigantes e estruturas de metal; nós inventamos uniformes bizarros e faixas de protesto coloridas com frases sem sentido. Mas nossas invenções e frases eram apenas instrumentos; o meio criativo que realmente nos interessava estava dentro dos espectadores. Quando caminhássemos por lá e eles dissessem "que diabos é isso?", essa confusão seria nossa poesia, aquela curiosidade, aquela descrença, nossa escultura.

E não poderíamos resistir à oportunidade de fazer reivindicações. Assim, miramos nos donos de nossa cidade — a Jefferson Pilot Corporation, os únicos com recursos suficientes para fazer as mudanças necessárias.

Desde o início da organização, percebemos que precisávamos de um equilíbrio delicado entre espontaneidade e planejamento preciso. Estabelecemos grupos de elite responsáveis pelo planejamento, assim o projeto seria focado e coordenado, e convidamos muitos outros — a "periferia" — para se juntar a nós de último momento, trazendo com eles o entusiasmo fresco que pode, de outra forma, ser destruído por um mês de encontros semanais.

O grupo central começou a se encontrar cerca de um mês e meio antes da parada. Em nosso primeiro encontro, estabelecemos nossas responsabilidades: quem faria as faixas, quem estava encarregado das fantasias, e assim por diante. Escolhemos uma data para o desfile, estabelecemos um cronograma dos encontros seguintes, e definimos prazos. Todos nossos encontros e prazos foram adiados e antecipados, claro, mas continuamos a nos en-

contrar semanalmente. No domingo antes da quinta-feira de nossa parada, tivemos um "encontro de materiais", e então uma "orientação final" na noite anterior. Esses dois últimos encontros foram mais exibições de arte do que qualquer outra coisa, já que nossos artistas trouxeram seus desenhos de fantasias bizarros e instrumentos barulhentos. Começamos a nos entusiasmar, a sentir como se o evento realmente fosse acontecer.

A periferia começou a tomar forma menos de uma semana antes da parada. A maioria das pessoas envolvidas não veio a nem um único encontro, elas apenas apareceram na quinta-feira de manhã, prontas para fazer barulho e enlouquecer. Pela tarde, a preparação estava pronta e o caos começou. Jogamos tudo na van e nos dirigimos para o ponto de partida no centro da cidade. Vemos-nos e nos preparamos no parque Comida-Não-Bombas, e chegamos à Rua Elm perto das 12h20.

Todos nós estávamos vestidos com togas de coral pretas que chegavam até o chão. A. vestiu uma mochila de aparatos de perncussão que retinha e ribombava à medida que ela andava; um deles podia ser operado por um fecho atrás dela. Montado nos ombros de J. estava um domo geodésico que o envolvia por um raio de alguns decímetros; um teclado foi construído dentro disso para ele tocá-lo. Eu estava com os olhos vendados, tocando um canhão de ohm bovífonico (ver *Instrumentos musicais*) com uma câmera na minha cabeça gravando tudo que eu não via, enquanto um homem com uma máscara de gorila me levava pelas ruas. Mais três de nós carregavam uma bateria enorme em uma padiola. Outros batucavam ou erguiam cartazes: "Recém casados", "Você não pode empurrar uma corda, não", "Eu também posso voar". Também tivemos agentes secretos colocados no meio da multidão: em um momento, um homem em trajes convencionais do distrito de negócios pulou fora da multidão, gritando "Oh meu deus, o que vocês estão fazendo? O que é isso?". Como a maior parte do desfile não sabia que isso era planejado, isso tornou tudo muito mais intenso para nós, assim como para os espectadores. Mantivemos nosso silêncio monástico, claro, marchando adiante apenas com a cacofonia de nossos instrumentos como resposta.

Percorremos no sentido norte em direção ao centro da cidade, entramos à esquerda na Avenida Friendly e demos a volta na quadra, chegando à entrada do prédio da J. P. na Rua Market. Apresentamos nossas novata e cinco demandas, que foram impressas em um violino Suzuki, e voltamos ao parque. Foi uma rápida operação entra-e-sai, durando aproximadamente quarenta minutos, do começo ao fim.

No geral, a parada foi um grande sucesso. Tivemos as reações que queríamos dos chocados frequentadores do distrito de negócios, e na maior parte de nós mesmos — palmas das mãos suadas, pulso acelerado, terror e alegria, tumulto e exultação. Há coisas que podíamos ter melhorado — melhor preparação, formação mais próxima na marcha, não esquecer as reivindicações na van e

safio que você está pronto para encarar. Existem muitos parques e calçadas que merecem ter uma nova vida soprada neles, e é sabido não exagerar na primeira vez: se a sua cidade não tem uma vida social, é provavelmente melhor começar a reunir as pessoas de uma maneira discreta e sem riscos do que entrar diretamente em grandes confrontos com a polícia. Ao mesmo tempo, se a sua comunidade estiver pronta, existe muito a ser feito por ocupações altamente visíveis e ambiciosas de áreas que ninguém imaginaria que elas poderiam ser usadas para outras coisas além das funções às quais o capitalismo as confinou. Uma centena de pessoas dançando, jogando bola e fazendo piquenique no meio de uma auto-estrada enquanto todos outros suam e xingam no tráfego certamente deixa claro o conflito entre os partidários do prazer e dos negócios. Tal ocupação com certeza será frustrante para pelo menos algumas pessoas que se aproveitam do status quo; como regra geral, normalmente é melhor ir adiante e incomodar os chefes e burocratas, enquanto se têm o cuidado de entender e aproximar o João e a Maria ao invés de deixá-los furiosos.

Não importa quanta interrupção nos negócios você planeja causar com o evento, ela deve ocorrer em um lugar onde as pessoas se reúnem naturalmente, em um horário em que será mais provável que elas parem para ver o que está acontecendo. Portanto, se você escolher uma zona comercial no final do horário comercial de sexta-feira será perfeito, enquanto que no sábado à tarde seria melhor fazer em uma praça movimentada. Uma boa ação Retomar as Ruas não é apenas um festival só para quem tem convite com a participação de uma elite, mas sim uma festa surpreesa com o grande público como convidado de honra. Pense durante o planejamento sobre como você fará os estranhos sentirão bem-vindos ao participar do seu evento — se você fizer bem o seu trabalho, eles vão estar participando antes mesmo de pararem para pensar a respeito.

Quando se trata de promoção e de publicidade, uma ação Retomar as Ruas, como qualquer ação não-autorizada, é meio que um nó cego no qual é preciso passar sem ser notado pelo radar das autoridades ao mesmo tempo em que está na cara para todos os demais. Mesmo se você estiver planejando um evento em um parque público, você descobrirá que as regras que cercam o uso tanto de propriedades privadas como do espaço público foram feitas para impedir que as pessoas se reúnam fora do circuito do comércio e do consumo. Pedir uma autorização provavelmente só atrairá mais atenção oficial e, consequentemente, tentativas de impedir que o seu evento aconteça, a menos que você esteja pronto para trilhar este caminho até o final e tiver o conselho legal, os recursos financeiros, tempo livre e o privilégio de ser respeitado pelas autoridades. Isto significa que o direito de organizar eventos públicos é reservado para aqueles que mais se parecem com corporações e agências do governo, então pode valer a pena fazer as coisas sem autorização só pelo fato de abrir

*Para fazer tambores
para manifestações sem
gastar nada, você pode
conseguir balões de 18
litros, e fazer buracos
nos lados, através dos
quais você passa tiras
que ficarão em volta da
cintura ou acima dos
ombros*

Retomar as ruas

ter que correr para pegá-las, e especialmente integrar mais a periferia (trazendo-os mais cedo) assim não haveria risco de alguém se sentir com um mero corpo quente no projeto dos outros — mas, acima de tudo, foi um bom modo de nos desafirmos e aumentar as tensões em Greensboro, mantendo a sensação de que algo está acontecendo.

Ingredientes

- Muitas pessoas divertidas**
MATERIAL PARA BLOQUEAR A RUA — *como sofás, carros de ferro velho, tripés e pessoas experientes para ficarem nos tripés*
- UM LUGAR PARA O ENCONTRO E UMA ROTA PARA CHEGAR LA BEM EXPLORADOS E VIGIADOS**
- PANFLETOS, PÓSTERES E OUTROS MATERIAIS DE PROPAGANDA ANUNCIANDO O EVENTO**
- PANFLETOS PARA DISTRIBUIR AOS PASSANTES DURANTE O EVENTO, CONVIDANDO OS AS PARTICIPAR E EXPLICANDO O EVENTO**
- MEGAFONES**
- FAIXAS E BANDEIRAS COM MENSAGENS**
- GIZ, TINTA SPRAY E ESTÉNCIIS**
- APARELHO DE SOM PORTÁTIL** — *isto pode variar desde um caminhão de trio elétrico até uma bicicleta com um micro system; lembre-se, seja lá o que for, poderá ser confiscado pela polícia*
- DECORAÇÃO — infláveis, bonecos, bandeiras, enormes icosaedros de metal, grandes sóis, luas e animais de papel maché**
- JOGOS — como amarelinha, pular corda, etc.**
- UMA CÂMERA POLAROID E FOTOS PARA DAR PARA AS PESSOAS — e talvez adesivos para colocar nelas**
- COMIDA, MASSAGENS E OUTRAS COISAS DE GRAÇA**

Instruções

Uma ação de Retomar as Ruas ocupa o espaço público para mostrar algumas das formas que ele pode ser usado que são mais criativas, excitantes e dirigidas à comunidade do que o simples comércio ou tráfego; essencialmente, é um carnaval de rua radical e no estilo faça-você-mesmo. Não é tanto um protesto confrontando as autoridades que inibem tais atividades, é mais uma demonstração que escapa ao controle delas para fornecer um exemplo temporário do que todos estamos perdendo. Esta pode ser uma maneira excelente de uma comunidade radical se divertir e praticar a reinterpretação e reorganização da vida pública, enquanto cria novos desejos e uma expansão da noção do que é possível nos passantes.

Você pode divertir a todos colocando sobrão em pó para louças em fontes públicas.

O elemento mais básico de tal ação é um terreno a ser reclamado. Antes de escolher um lugar, determine o tamanho do de-

Faixas Içadas

Este método funciona em qualquer viga, cano ou vara horizontal que esteja baixo o suficiente para jogar uma corda sobre ele mas alto o suficiente para que ninguém alcance a parte de baixo da sua faixa. É particularmente adequada para os postes de semáforo em cruzamento movimentados. Fios elétricos podem electrocutar você, então deixe-os em paz. Içada de modo correto, uma faixa só poderá se removida por um caminhão com grua, que bloqueará o trânsito e criará um espetáculo maior ainda. Com prática este método pode ser realizado em instantes, então cruzamentos movimentados podem ser alvo.

Ingredientes:

3 ROLOS DE CORDA DE VARAL DE PLÁSTICO — duas das cordas devem ter o comprimento de quatro vezes a altura do seu alvo. Olhe abaixo em "Dicas" como medir a altura do seu alvo.

2 MOSQUETÕES BARATOS

- 1 ROLÔ DE FITA SILVER TAPE
- 2 MEIAS — cheias de grãos, cascalho, ou qualquer outra coisa pesada que possa ser arremessada alto.

1 FAIXA — ver receita anterior

Faixas penduradas.

- 2 PEDAÇOS FINOS DE MADEIRA DE 2,5CM X 5CM — para manter a faixa esticada, um deles deve ter o mesmo comprimento da faixa, e o outro deve ter 20 cm a mais.

GRAMPEADOR DE PRESSÃO

2 TESOURAS AFIADAS

- 2 PESSOAS BOAS DE ARREMESSO abertos (figura 2.2).

Instruções:
Montagem

Pinte uma faixa enorme — você não a terá de volta. Centralize a faixa no pedaço maior de madeira e grampeie-a bem firme. Você deve ter mais ou menos 10cm de madeira sobrando em cada ponta. Prenda o outro pedaço de madeira na parte de baixo da faixa, para fazer peso. A madeira de baixo não precisa ter sobras (figura 2.3). Corte dois pedaços de 1,5m da corda de varal. Faça um laço de 15cm em uma das pontas de cada pedaço e reforce-o com fita silver tape.

tudo estava eletrificado, tenso e intenso, dez mil anos de cultura vibrados de cabeça para baixo por um instante.

Surpreendentemente, a banda terminou uma música, os membros trocaram de instrumentos enquanto o grito da microfonia rasgava o ar, e então engataram outra música, esbarrando contra as prateleiras, batendo nos refrigeradores, puxando os cartazes de papelão sobre as suas cabeças e atacando pessoas — todos nós olhando nervosamente para trás e para a frente, entre eles e a delegacia de polícia. Alguns civis que tinham vindo comprar cigarros se juntaram à multidão deslumbrados. Algumas pessoas estavam arremessando petiscos, doces, quebrando coisas, destruindo o lugar; este foi o tópico mais controverso depois, pois os garotos que estavam fazendo isso eram principalmente garotos burgueses do subúrbio que não corriam nenhum risco e não estavam preocupados com o bem-estar de Z nem com nada. Outros, e isso era muito mais bonito para mim, estavam se dando conta de que nós éramos os donos do lugar por um momento e eles poderiam fazer o que quisessem, estavam pegando doces e outros produtos, olhando para eles, e então largando-os, dando-se conta de como eles não tinham valor algum, não importa qual fosse o preço, especialmente se comparados com o furor do que realmente estava acontecendo. Z, por sua parte, ficou placidamente no seu lugar atrás do balcão — pois a única câmera de vigilância da loja estava apontada para lá! A banda trocou de instrumentos novamente no meio da música, tocando notas aleatórias e gritando absurdos — alguém da plateia pulou atrás de uma das baterias, e começou a tocar como se fosse a coisa mais natural — outros o seguiram — e então olhares de terror espalharam-se pela sala, quando todos nós vimos as luzes piscantes de uma viatura da polícia que ali chegava.

E sabe o que mais? Nós nos safamos. Os porcos encostaram, olharam para dentro, e, vendendo a sua loja de rosquinhas predileta queimando num pandemônio além de qualquer coisa na sua descrição de emprego, foram embora em desespero ou negação — basicamente nos dando autorização para tomarmos a cidade: pois se podíamos fazer isso tão facilmente, então o que mais? "Devemos sair daqui?" gritou um dos integrantes da banda, agarrrando um pedestal de prato. "Não, cara, ele foram pegar a Black Mariyah", falou arrastadamente Z, "continuem tocando". A banda tocou por mais vinte minutos, até que todos tivessem satisfeitos que tínhamos feito o que tínhamos nos proposto; os camburões nunca apareceram. Ainda com a cabeça girando em um delírio de adrenalina, nós rapidamente empacotamos todo o equipamento pela porta de trás e colocamos dentro do furgão, enquanto quem morava na cidade saiu caminhando lentamente pela noite, trocando sorrisos de descrença e de prazer. Pelas próximas semanas, sempre que dois de nós cruzávamos na rua, ou em uma biblioteca, ou em uma cafeteria, nós trocávamos um olhar de cúmplices: nós tínhamos visto que todo as plácidas vizinhanças e shopping centers, até mesmo as lojas de conveniência, eram uma mera fachada, atrás da qual um mundo doido espreitava — apenas esperando por uma chance para sair.

Você pode fazer uma apresentação surpresa de um grupo de dança em um prédio comercial ou na franquia de sua escolha: os dançarinos entram um a um, com a sua fantasia festiva escondida sob disfarces facilmente removíveis, até que o último adentra com um grande aparelho de som portátil e aí a play.

Você pode organizar apresentações públicas de bonecos para crianças que passem informações importantes também para os seus pais; você pode ser capaz de conseguir apresentações educacionais em escolas também.

lá, no qual nós íramos nos encontrar com o pessoal da USA Is a Monster. Eles apareceram por volta da meia-noite, justamente quando estávamos começando a ficar preocupados, e fomos até o estacionamento para traçar nossos planos.

Eles pareciam bons rapazes, e estavam se esforçando tanto quanto nós para agir como se isso fosse uma coisa normal para eles — mas, para a nossa surpresa, eles eram oito, incluindo dois bateristas com o kit completo, e um tecladista com equipamento eletrônico maluco. Não seria fácil fugir com o equipamento deles pela porta de trás quando os porcos aparecessem — não que houvesse uma saída por trás do estacionamento da Handy Pantry. Eles nos seguiram de volta a Greensboro no seu furgão, e eu fiquei o trajeto inteiro tentando dissuadir J. de suas apreensões: "Esta é a nossa chance de colocarmos o punk rock onde ele nunca deveria ter estado, onde ainda é perigoso. Este é o pagamento por todas as noites que tivemos que dar voltas olhando nada acontecer nessa cidade, cara — esta é a vingança por aquela bandeira que eles puseram na lua!" Quando nós chegamos, ele virou para mim, reafirmado, e declarou: "Vamos colocar Greensboro na história, cara."

Eu concordei. Por todos naqueles fim-de-mundo, não havia escolha senão tornar a Greensboro, que todos conhecíamos e odiávamos, história.

Havia mais ou menos sessenta pessoas dos mais diferentes tipos (punks, estudantes de arte, sem-tetos, um professor de meia-idade "entrevistando" pessoas com um microfone que não estava ligado em nada) alinhadas na curva enquanto nós carregávamos dois kits de bateria, quatro amplificadores e alto-falantes, um amplificador para voz e um microfone emprestado, e diversos outros instrumentos e equipamentos para dentro da loja. Os bateristas tinham esquecido das suas baquetas, ou perdido elas em shows anteriores ou algo do tipo, então eles acabaram batucando nos seus tambores com diversos lanches (espetinhos de carne seca, latas e garrafas de refrigerantes, pirulitos), pegando outro sempre que uma baqueta improvisada quebrava, espatifava ou se despedaçava. As primeiras notas da passagem de som foram tão altas que eu não acreditei que eles iam conseguir tocar nem mesmo por um minuto.

Todos empurravam, amontoados nos corredores, e o barulho começou. Os membros da banda pulavam, quebrando coisas e caindo uns sobre os outros como se estivessem em um show em uma casa de shows normal, mas aqui isso era totalmente novo e perigoso, visceral, e música que poderia ser o padrão em outro lugar, de repente era a coisa mais forte, mais veemente que qualquer um de nós já tinha ouvido. Em um show normal a banda é quem assume os riscos, mas aqui todos estavam correndo risco, somente por estar ali na loja — e não apenas por causa da ameaça policial. Não há como eu descrever como era o sentimento de dar um passo para fora da realidade de costume e entrar naquele espaço, para fundir duas partes separadas da minha vida (a paixão pelo punk rock, a esterilidade de lojas de conveniências) que nunca deveriam se encontrar...

Dê um nó cego a 10cm de cada laço. Passe a corda pelo "molly bolt" de modo que a sua boca feche na direção oposta ao laço. Dê outro nó na corda do outro lado do "molly bolt" para que ele fique no lugar. Certifique-se de que o "molly bolt" possa abrir e fechar (figura 2.4).

Com a fita adesiva prenda o pedaço de 1,5m de corda na frente do pedaço de madeira e o mosquetão na parte de trás (figura 2.5). Prenda bem a fita. Você precisa ter certeza de que o mosquetão irá ficar perpendicular à faixa como na imagem. Você também não quer que a ponta da corda se solte. Repita a operação na outra ponta da madeira.

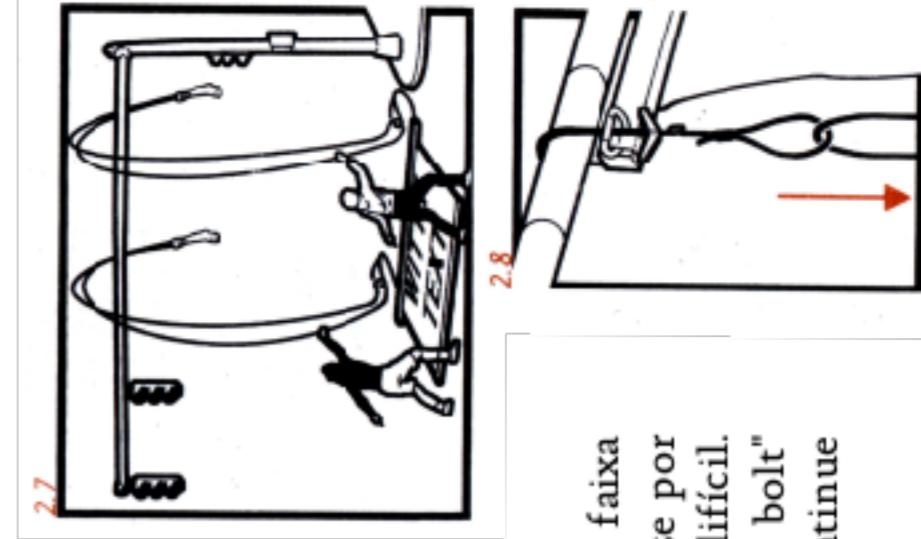
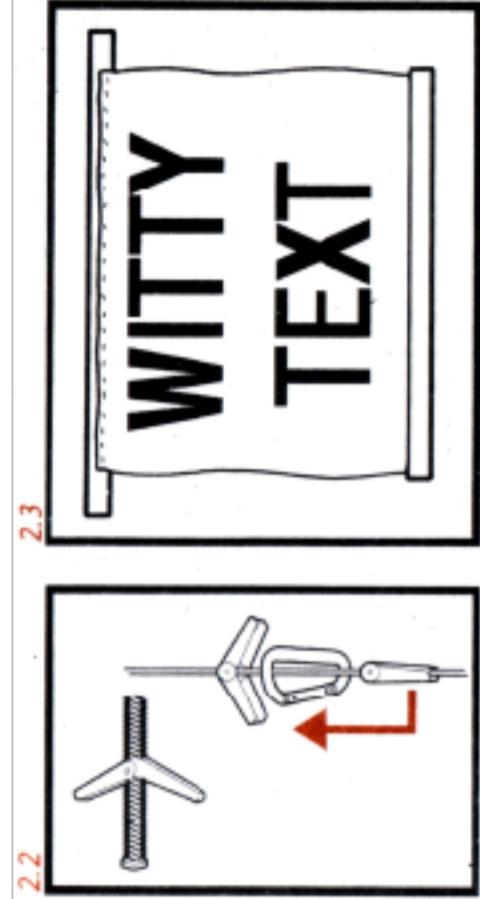
Você ainda tem dois rolos de corda de varal, um para cada lado. Passe uma das cordas por dentro de um dos laços. Não pare de passá-lo até que esteja exatamente no meio da corda. Agora você tem a mesma quantidade de corda de cada um dos lados do laço. Cole com fita adesiva as duas pontas da corda juntas. Use a fita adesiva para fixar as meias com peso nas duas pontas da corda de varal. Repita no outro lado (figura 2.6). Agora a sua faixa está pronta!

O *lugar*amento

Posicione a faixa de modo que ela fique de frente para o trânsito de veículos e largue-a na rua para que as suas mãos fiquem livres para arremessar. Ambas as pessoas arremessam simultaneamente as meias pesadas sobre o alvo (figura 2.7). Tenham cuidado para não cruzar as cordas. Fiquem atentos para obstáculos que possam enredar a corda, como árvores, fios elétricos, ou semáforos. Quando as meias tiverem feito as cordas passarem com sucesso por cima do alvo, cada pessoa pega de novo a sua meia e passa a respectiva corda para dentro do mosquetão.

Agora usem as suas tesouras para cortar as meias fora da corda, enquanto seguram firmemente as duas pontas da corda.

Cada pessoa puxa os dois lados da sua corda para que a faixa seja içada uniformemente. Puxe até que o "molly bolt" passe por dentro do mosquetão e se abra. Esta pode ser a parte mais difícil. Vocês podem precisar sacudir as cordas para que o "molly bolt" passe, mas não entre em pânico... se ele ficar preso, continue sacudindo (figura 2.8).



Depois que os seus "molly bolt" estiverem presos nos mosquetões, puxem apenas uma das pontas da corda até que a outra ponta passe livre pelo laço. Então... está pronto! Se tudo correr bem, todo o içamento deverá durar apenas um ou dois minutos.

Dicas Pratique o arremesso! Quando for a hora, o semáforo pode estar mais alto do que você havia imaginado. Talvez você fique um pouco nervoso. Ganhe confiança praticando os seus arremessos com antecedência. Pegue uma corda dupla com meias cheias de algo pesado e pratique a noite em uma rua tranquila.

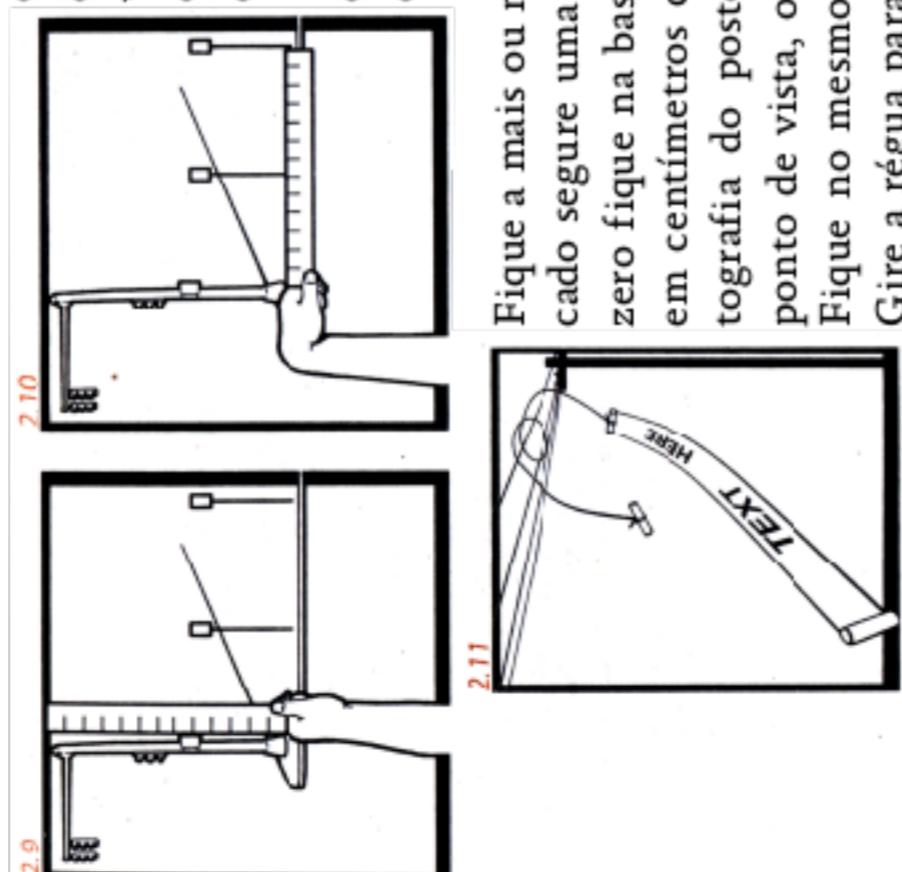
Patrulhe a sua área antes da hora da ação. Decida quem vai ficar de qual lado. Procure por possíveis problemas como fios elétricos ou galhos de árvore. Monitore a circulação de carros. Revejam e conversem sobre todos os passos para ter certeza que você e seu parceiro entenderam tudo.

Se você estiver fazendo isso em um local perto de fios elétricos, espere por um dia seco!

Para descobrir a altura de um poste...
Fique a mais ou menos 15 metros dele. Com seu braço esticado segure uma régua. Posicione a régua de forma que o zero fique na base do poste. Agora meça a altura do poste em centímetros como se você estivesse medindo uma fotografia do poste (figura 2.9). Vamos dizer que, no seu ponto de vista, o poste tenha nove centímetros de altura. Fique no mesmo lugar e mantenha o seu braço esticado. Gire a régua para que ela fique na horizontal (figura 2.10).

Meça da base do poste até algum ponto no chão que fique a nove centímetros de distância. Guarde uma referência deste ponto — vamos dizer que lá há uma rachadura na calçada. Agora você sabe que a rachadura na calçada fica a mesma distância do poste que a altura do poste. Use uma fita métrica para medir a distância — ou, se você sabe o comprimento de suas passadas, você pode medi-la com seus passos.

Lembre-se — a corda dobrada ao meio deve alcançar até o poste e chegar de volta no chão. Isso significa que cada uma das cordas deve ter pelo menos quatro vezes o comprimento da altura do poste. Você pode converter este método para operações solo. Prenda um mosquetão no centro da faixa. Amarre uma corda em cada uma das pontas da faixa de forma que ela fique pendurada como um quadro na parede. Amarre a corda do "molly bolt" ao centro desta corda. No mais, siga as mesmas instruções acima e você devirá ser capaz de içar a faixa sozinho.



apresentações subversivas de marionetes para crianças da burguesia em algum evento de queijos e vinhos no parque, faça jogos semanas de Capture a Bandeira no centro da cidade — apenas faça o que for necessário para tirar o entretenimento da jaula e colocá-lo em espaços onde ele possa ser vital novamente!

Dicas

Nos panfletos estava escrito simplesmente "USA IS A MONSTER 14h" em letras garrafais. Havia meses, J. deveria ter agendado um show para uma banda noise, e nunca mais lembrou do assunto até uma semana antes da data que ele havia lhes prometido, quando ele se deu conta que estava encravado e começou a buscar uma solução. Ele encontrou Z., que trabalhava no turno da noite em uma loja de conveniências 24h, chamada Handy Pantry, no nosso bairro.

Z. é um desses maravilhosos caras do lumpemproletariado que sabe quem são os seus inimigos e arranja empregos apenas para foder com os seus empregadores. Eu ouvi dizer que quando ele estava cansado do seu último trabalho (turno noturno na empresa de entregas UPS), ele pegou um pacote que havia sido despachado por uma empresa de chinelos, colocou-o na frente de uma câmera de vigilância, abriu, pegou um pedaço de chiclete, e, olhando direto para a câmera, começou a mascá-lo. Na manhã seguinte quando o gerente encontrou o pacote aberto, olhou nas câmeras de vigilância e viu Z. olhando direto nos seus olhos, mascando seu chiclete.

J. foi atrás de Z. e lhe disse que ele tinha esquecido de agendar um show para uma banda que estaria chegando no sábado. Z falou arrastadamente: "Bem, eu trabalharei todas as noites desta semana", e estava feito: USA Is a Monster tocaria na Handy Pantry às 14h na noite de sábado.

Veja bem, a Handy Pantry não é uma loja de conveniências isolada. É no meio da rua principal perto do campus universitário, um dos centros da vida noturna (se é que há tal coisa) de Greensboro, próxima de todas as cafeteria e restaurantes, e divide o estacionamento com o Kinko's... e com a delegacia de polícia da universidade. A delegacia fica a 60 metros de distância: você podevê-la claramente pelas janelas da loja de conveniências. Então não estávamos nem falando sobre uma proposta arriscada, estávamos encarando a catástrofe certa e lhe oferecendo um convite formal. Eu acho que isso foi o que mais nos atraiu nesta ideia: mais do que qualquer Retomar as Ruas ou Massa Crítica do ano anterior, mais dos que as paradas do barulho ou do que qualquer invasão noturna que nós tivéssemos feito, isto era algo louco o suficiente para que os resultados não pudessem ser previstos, nem mesmo imaginados. Nós tínhamos que fazê-lo para nos lançar naquele espaço perigoso onde tudo é uma surpresa.

A notícia do show se espalhou muito antes de J. espalhar os panfletos, e na véspera todas bocas cochichavam sobre ele. J. e eu fomos a uma festa de despedida para M., que estava partindo para passar o próximo mês ensinando arte em outra cidade, e então fomos a um show na cidade próxima de Winston-Salem, em um armazém coletivo

Relato

Nos panfletos estava escrito simplesmente "USA IS A MONSTER 14h" em letras garrafais. Havia meses, J. deveria ter agendado um show para uma banda noise, e nunca mais lembrou do assunto até uma semana antes da data que ele havia lhes prometido, quando ele se deu conta que estava encravado e começou a buscar uma solução. Ele encontrou Z., que trabalhava no turno da noite em uma loja de conveniências 24h, chamada Handy Pantry, no nosso bairro.

Z. é um desses maravilhosos caras do lumpemproletariado que sabe quem são os seus inimigos e arranja empregos apenas para foder com os seus empregadores. Eu ouvi dizer que quando ele estava cansado do seu último trabalho (turno noturno na empresa de entregas UPS), ele pegou um pacote que havia sido despachado por uma empresa de chinelos, colocou-o na frente de uma câmera de vigilância, abriu, pegou um pedaço de chiclete, e, olhando direto para a câmera, começou a mascá-lo. Na manhã seguinte quando o gerente encontrou o pacote aberto, olhou nas câmeras de vigilância e viu Z. olhando direto nos seus olhos, mascando seu chiclete.

J. foi atrás de Z. e lhe disse que ele tinha esquecido de agendar um show para uma banda que estaria chegando no sábado. Z falou arrastadamente: "Bem, eu trabalharei todas as noites desta semana", e estava feito: USA Is a Monster tocaria na Handy Pantry às 14h na noite de sábado.

Veja bem, a Handy Pantry não é uma loja de conveniências isolada. É no meio da rua principal perto do campus universitário, um dos centros da vida noturna (se é que há tal coisa) de Greensboro, próxima de todas as cafeteria e restaurantes, e divide o estacionamento com o Kinko's... e com a delegacia de polícia da universidade. A delegacia fica a 60 metros de distância: você podevê-la claramente pelas janelas da loja de conveniências. Então não estávamos nem falando sobre uma proposta arriscada, estávamos encarando a catástrofe certa e lhe oferecendo um convite formal. Eu acho que isso foi o que mais nos atraiu nesta ideia: mais do que qualquer Retomar as Ruas ou Massa Crítica do ano anterior, mais dos que as paradas do barulho ou do que qualquer invasão noturna que nós tivéssemos feito, isto era algo louco o suficiente para que os resultados não pudessem ser previstos, nem mesmo imaginados. Nós tínhamos que fazê-lo para nos lançar naquele espaço perigoso onde tudo é uma surpresa.

A notícia do show se espalhou muito antes de J. espalhar os panfletos, e na véspera todas bocas cochichavam sobre ele. J. e eu fomos a uma festa de despedida para M., que estava partindo para passar o próximo mês ensinando arte em outra cidade, e então fomos a um show na cidade próxima de Winston-Salem, em um armazém coletivo

Performances de Guerrilha

Ingridentes

UMA BANDA, ORADOR,
MICROFONE ABERTO, GRUPO
DE DANÇA, BAILE
MASCARADO, ETC.

Instruções

Talvez você já tenha ouvido falar em teatro de guerrilha, onde atores justicieros saem às ruas para levar a sua mensagem. Teatro de guerrilha é perigoso pois tira o drama dos palcos e o leva à vida cotidiana, onde tem o poder de irritar e desmascarar de maneiras que não podem ser descartadas como mera arte. Uma performance de guerrilha é similar: um concerto ou festa, que normalmente ocorreria em uma área socialmente designada e cuidadosamente controlada, ocorre em um ambiente que não está nem um pouco preparado para ele.

Uma performance de guerrilha é essencialmente um evento de *Retomar as Ruas*, com duas características que o distinguem: primeiro, tem um ato principal, e segundo, podem não ser as ruas que você está retomando. Defina os seus objetivos: o seu evento é para os transeuntes, ou para um círculo de escolhidos que irão seguir instruções codificadas para se encontrar em uma locação secreta? Vale a pena arriscar ser preso? Como você irá lidar com a polícia ou com proprietários, se eles tentarem interferir? Como você irá proteger o equipamento deles — ele pode ser utilizado de dentro de um veículo que poderá ser ligado e tirado do local ao primeiro sinal de problema? Onde se encontram as rotas de fuga, se existem? Escolha a sua locação cuidadosamente pela perfeita proporção entre perigo e potencial. Estações de metrô, lavanderias no tardar da noite, telhados e porões de prédios, parques e estacionamentos públicos, armazéns vazios, todos estes têm qualidade que os recomendam, e também riscos e defeitos para se ter em mente.

Algumas aplicações recentes bem conhecidas desta tática incluem raves subterrâneas, festas em armazéns okupados por uma noite; as festas Boston "T", nas quais pessoas ocupam vagões do bonde e fazem festa neles; e um concerto do Rage Against the Machine em frente da Convenção Nacional Democrática no verão de 2000, um evento autorizado e que, ao mesmo tempo, terminou em luta de rua contra a polícia. Organize um show punk em um barco para interromper um evento público na orla de um rio (como os Sex Pistols fizeram), faça

Arremesso de Faixas

Esta técnica de pequena escala para pendurar faixas é inspirada naqueles característicos tênis pendurados em fios elétricos que encontramos nos subúrbios. Escreva um texto em uma tira de tecido ou plástico de mais ou menos 10 cm de largura por um metro de comprimento. Em cada uma das pontas, cole ou costure uma bainha grande o suficiente para enfiar um pedaço de 10 cm de um cabo de vassoura. Corte esses pedaços de cabo de vassoura e use uma cola a prova d'água para prendê-los às bainhas. Amarre um barbante com mais ou menos 1,5 metro em uma das pontas da faixa, e amarre um terceiro pedaço de cabo de vassoura à outra ponta do barbante. Enrole tudo — deve caber no seu bolso — e leve-o às ruas. Pratique o arremesso até que seja preciso apenas uma tentativa para prender o seu barbante em fios elétricos com a sua faixa dependurada (figura 2.11). Este método funciona em qualquer viga, cano ou vara horizontal que esteja baixo o suficiente para jogar uma corda sobre ele mas alto o suficiente para que ninguém alcance a parte de baixo da sua faixa. É particularmente adequada para os postes de semáforo em cruzamento movimentados. Fios elétricos podem electrocutar você, então deixe-os em paz. Içada de modo correto, uma faixa só poderá ser removida por um caminhão com grua, que bloqueará o trânsito e criará um espetáculo maior ainda. Com prática este método pode ser realizado em instantes, então cruzamentos movimentados podem ser alvo.

UM LOCAL UTILIZADO PARA FINS
QUE NÃO AQUELE QUE VOCÊ
TEM EM MENTE

Faixas Penduradas

Ingredientes:

PINCEIS
CORDA OU CORRENTE
GARRAFAS PLÁSTICAS D'ÁGUA OU
OUTRO PESO
LINHA DE COSTURA EXTRAFORTE OU FIO DENTAL
TECIDO — você pode usar uma lona de pintor pintada com uma camada de tinta branca, ou visitar o cesto de roupa

suja de uma instituição desagradável para recolher as toalhas de mesa deles.
TINTA — de preferência à base d'água, já que a tinta a óleo demora muito para secar;
tinta acrílica para paredes funciona bem, e é a mais barata

Materiais
Opcionais
CADEADOS (não precisa de chave, se você encontrá-los abertos), ou cliques de metal
MÁQUINA DE COSTURA

LATAS DE TINTA CHEIAS DE AREIA — para servir de peso, caso não haja onde amarrar a faixa
CARRO

Locações /deais para a /instalação

EDIFÍCIOS GARAGEM
VIADUTOS
TELHADOS DE PRÉDIOS

Instruções:

Uma faixa pendurada pode conseguir passar uma mensagem simples de forma dramática. Faixas penduradas levam bem mais tempo para serem preparadas, mas bem menos tempo para serem instaladas, do que um grafite de tamanho comparável, e são menos ilegais. Elas podem ser mais eficientes em ambientes lotados durante eventos especiais, ou para salientar e esclarecer uma ação que esteja acontecendo nas redondezas.

Você pode fazer uma faixa realmente enorme costurando pedaços menores de tecido; porém certifique-se de que eles não irão descosturar! Provavelmente serão necessárias costuras duplas ou triplas com uma linha extremamente forte. Quando for decidir o tamanho, tenha em mente a forma como ela será transportada para o local da ação, as dimensões da área na qual ela será instalada e a distância da qual ela será lida.

quentadores de cinema não sai para ver mais do que uns dois filmes em um período de três dias, e por razões compreensíveis a maior parte das pessoas escolheu o dia grátis para comparecer. Se nós tivéssemos organizado o mesmo evento em uma cidade maior, provavelmente teria funcionado, supondo que as despesas não fossem maiores. Da maneira como foi, seria melhor se tivéssemos intercalado os filmes com performances e eventos de outros tipos, e alugando menos rolos de filme.

Por outro lado, nós conseguimos realizar um experimento muito idealista, e sobrevivemos e aprendemos com ele. Na pior das hipóteses, o nosso festival foi parte de uma série de eventos culturais que servem para construir e manter a base social revolucionária na nossa comunidade, e envolveu uma diversidade maior de pessoas que a média dos eventos de ativistas. Até que todo revolucionário esteja conectado com uma comunidade e toda comunidade seja radicalizada, eventos como este precisam acontecer constantemente, para que as pessoas possam se conhecer e se expor a novas possibilidades.

Principais ingredientes: PINCEIS, CORDA OU CORRENTE, GARRAFAS PLÁSTICAS D'ÁGUA OU OUTRO PESO, LINHA DE COSTURA EXTRAFORTE OU FIO DENTAL, TECIDO — você pode usar uma lona de pintor pintada com uma camada de tinta branca, ou visitar o cesto de roupa suja de uma instituição desagradável para recolher as toalhas de mesa deles. TINTA — de preferência à base d'água, já que a tinta a óleo demora muito para secar; tinta acrílica para paredes funciona bem, e é a mais barata

à comunidade sobre o evento. Um panfleto sobre okupas que algumas pessoas haviam preparado com antecedência foi distribuído. Para mim, o momento mais empolgante do fim de semana todo surgiu durante este encontro, quando eu olhei ao meu redor e vi que dois dos adolescentes que haviam vindo de fora da cidade para o festival estavam ali no grupo, os seus olhos arregalados com a mágica que estávamos fazendo.

No dia seguinte, antes de cada um dos quatro filmes, nós lemos em voz alta uma declaração que o grupo da okupa havia preparado sobre a sua ação, tirando vantagem do público ali reunido para torná-la pública. O grupo de Comida Não Bombas serviu novamente, e duas infoljetas revolucionárias da região montaram suas bancas no saguão para distribuir livros e literatura. Um dos filmes não era de Hollywood, mas um extravagante documentário francês sobre revistar lixeiras; nós o precedemos com uma série de documentários curtos que um de nossos colegas compilou sobre ciência popular e repositórios de ideias, acompanhados por comentários ao vivo. No intervalo que se seguiu, nós abrimos o cinema com uma mostra de slides gratuita e uma discussão sobre okupas ao redor do mundo. O público que compareceu neste dia foi menor, novamente, como havia sido na sexta-feira; muitas das pessoas que estavam envolvidas antes passaram o dia na okupa, limpando e vigiando contra a polícia, que felizmente não apareceu.

No dia depois do festival de cinema, aqueles de nós que tinham trabalhado bastante para organizá-lo estavam completamente exaustos. Mesmo assim, aconteceu mais uma oficina — o curso avançado de design gráfico, que continuava o trabalho da oficina introdutória de quinta-feira — e nessa noite, o grupo que havia permanecido na casa ocupada abriu-a ao público para um jantar comunitário. A casa estava repleta de pessoas comendo uma comida deliciosa, conhecendo melhor uns aos outros, e discutindo os prós e contras do evento do fim-de-semana.

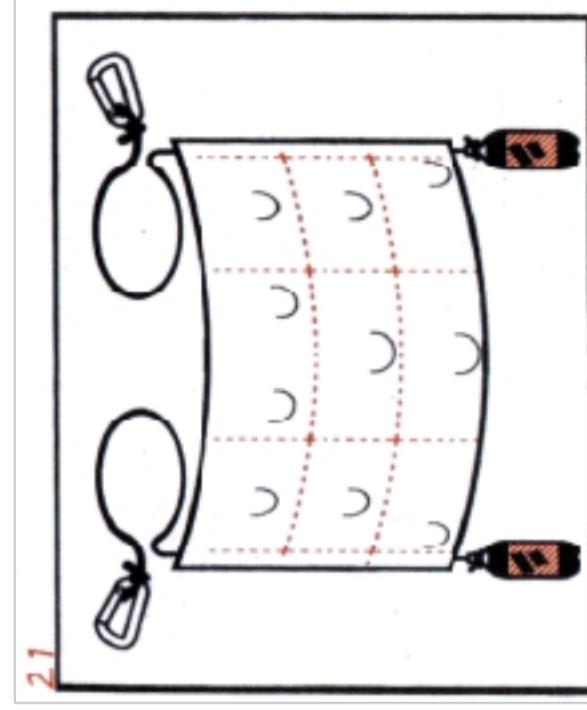
O nosso festival foi um sucesso? Há divergências. Perdemos uma boa quantidade de dinheiro, e as pessoas de nossa cidade não se levantaram para substituir o capitalismo com conselhos de ex-trabalhadores e economia da dívida. As datas que escolhemos para o festival eram no meio do inverno, bem no final do semestre das universidades locais, e muitas pessoas estavam ocupadas ou já haviam partido de férias. Eu também senti que nós deveríamos ter variado mais dos formatos de exibir os filmes; depois de três dias constantemente assistindo filmes, as condições entre os nossos objetivos de motivar as pessoas e o meio baseado na passividade do espectador que nós escolhemos como ponto de partida eram dolorosamente óbvias. A nossa cidade não tinha população suficiente para apoiar um festival de cinema radical como o que organizamos, e nós esperávamos que a renda obtida com os filmes cobrisse as nossas despesas; as pessoas vieram para assistir um ou dois filmes, mas a maioria dos fre-

Para decorar a sua faixa, você não precisa ser um artista talentoso; simplesmente desenhe um modelo em escala reduzida da imagem ou frase que você quer pintar, separe a imagem em seções iguais, marque seções correspondentes na faixa, e use-as como guias. Você pode traçar as linhas com giz. Você provavelmente precisará de um local aberto, longe dos olhos das autoridades, para trabalhar, já que quando a sua faixa aparecer você não vai querer que ela — ou você mesmo — pareçam familiares aos agentes da lei. A tinta provavelmente encharcará o tecido e manchará o que estiver atrás, então prepare-se para isso, tanto para segurança quanto para limpeza. Tenha cuidado, acima de tudo, para não escrever nenhuma palavra errada () ou amontoar as suas linhas de texto no final, e certifique-se de que as cores utilizadas sejam vivas e de alto contraste e que as imagens sejam fáceis de discernir. Não use tinta spray para pintar a sua faixa, a menos que você seja especialmente talentoso com ela.

Dobre as bordas de ambos os lados da faixa sobre pedaços de comprimento igual de corda ou corrente, e costure o tecido ao redor. Passe a linha de costura por dentro da corda ou corrente e pela faixa, para que a faixa não simplesmente escorregue quando estiver na vertical, e não esqueça de deixar bastante corda ou corrente livres na parte de cima. A corrente é mais pesada e portanto dá mais peso, estabilizando mais a faixa do que a corda, mas também é muito mais difícil de transportar e de usar rapidamente (e mais cara, a menos que você vá dar uma de caçador/coletor); é muito mais difícil para a polícia cortá-la, mas eles de qualquer maneira provavelmente puxarão a faixa antes de cortá-la, então a menos que você consiga prender tanto a parte de baixo dela como a de cima, usar corrente não fará a sua faixa durar mais. Se a sua faixa por excepcionalmente longa, é uma boa ideia costurar também um pedaço de corrente ou corda por um trecho do centro da parte de cima da faixa, deixando um pouco dela de cada lado, para que a faixa possa ser pendurada por quatro pontos ao invés de dois.

No final das cordas, na parte de baixo da faixa, prenda as suas garrafas plásticas, cheias de água. Prenda-as firmemente, para que não caiam, já que isso poderia causar problemas. Elas são os pesos quesegurarão a faixa no lugar (a primeira faixa que penduramos, no mezanino de um restaurante no qual havíamos comprado refrigerante de gengibre só para ter um pretexto, simplesmente se enrolou toda com o vento e foi inútil). Para se proteger ainda mais do vento, faça cortes em formato de U no tecido — o vento deverá passar por eles sem gerar problemas para o resto da faixa (figura 2.1). Enrole a sua faixa, começando pela parte de baixo, com as garrafas d'água dentro e o tecido virado para o interior do rolo; pratique para averiguar de que lado a sua faixa se desenrolará antes do momento fatídico, para que você não perca tempo entrando em

Se a sua cidade sofrer um derramamento de líquido tóxico, entre em contato com eles e pergunte se eles podem lhe dar tinta grátis.



pânico ou, pior, deixando ela virada. Tenha cuidado para não apertar muito a sua faixa ao enrolar, especialmente porque a tinta, mesmo seca, pode deixá-la dura e um pouco pegaçosa: isso pode fazer com que ela não se desenrole totalmente quando você soltá-la, forçando-o a puxá-la para cima e desenrolá-la com as suas mãos, talvez em circunstâncias menos ideais.

Para instalar a faixa, uma equipe de duas pessoas geralmente é o ideal. Escolha um horário e local onde a visibilidade supere os riscos. Você terá que levar a faixa até lá, de alguma maneira: se for um viaduto, você pode encostar o carro e descer, ou apenas subir correndo pela rampa de acesso se você não quer correr o risco de que anotem a sua placa; se for no telhado de um movimentado prédio de escritórios corporativo vigiado por guardas durante uma ameaça de terrorismo, provavelmente não é uma boa ideia levar um pacote suspeito, enorme pelo elevador — tem escadas de acesso relativamente fácil e que não seja visitado muito frequentemente, e vocês não tiverem outro lugar para trabalhar, você teoricamente pode levar o material para lá e fazer parte ou todo o trabalho de confeccionar a faixa lá dentro antes de pendurar a(s) faixa(s) no telhado — e ao sair trancando a portinhola de acesso ao telhado com o seu próprio cadeado para aumentar a sua longevidade. A parte mais difícil sempre será sair do local depois de ter pendurado a faixa: de forma geral, quanto mais visível for a locação, mais as pessoas ficarão sabendo imediatamente que você está lá, e mais tempo você levará para descer e sair de lá — e menos provável será de ter a cobertura de uma multidão quando estiver fora. Vista-se o mais discretamente possível (ou como os funcionários da manutenção!), e pratique subir e descer escadas rapidamente sem perder o fôlego de forma a levantar suspeitas. Verifique a área com antecedência; se você for ser filmado por câmeras de segurança em algum ponto, traga uma muda de roupas, óculos, um chapéu, uma jaqueta reversível, ou outros acessórios para disfarçar a sua identidade.

Transporte a sua faixa de maneira que você saiba exatamente como posicionar-la quando o momento chegar. A menos que você ache que terá tempo para amarrar nós tranquilamente, pense na possibilidade de prendê-la com cadeados ou mosquetões: tenha um laço já amarrado no final da corda para que você possa simplesmente passá-lo ao redor de uma barra, cano ou qualquer outro objeto onde você for fixá-la e prenda o laço na corda do outro lado com o cadeado ou mosquetão. Se não houver onde amarrar a corda ou corrente, você pode usar algo muito pesado — garrafas plásticas de cinco litros cheias de areia, por exemplo — para servir como âncora. Certifique-se de que as cordas ou correntes que suspendem a sua faixa estejam esticadas, o mais afastadas possível entre si, para que ela não fique emaranhada — verifique com antecedência para ter certeza de que isto é possível, e que a

des. Naquela noite nós cobramos por duas sessões de Clube da Luta e uma de Brazil. Antes de cada uma, havia um orador: uma foi introduzida por cheerleaders revolucionárias, outra por um inspirado manifesto anarquista, outra pela viúva de um homem que a polícia havia recentemente assassinado; ela estava sendo boicotada pela imprensa local e merecia uma chance de falar ao público. Em um intervalo, nós abrimos o cinema novamente, para que um grupo de vigias-de-polícia pudesse oferecer uma sessão grátil sobre como lidar com a polícia. Um bom número de pessoas compareceu, mas o teatro nem chegou perto de lotar; provavelmente não tinha mais de cem pessoas nele em nenhum momento.

O dia seguinte era o dia de graça. Além das decorações e amenidades do dia anterior, nós colocamos uma mesa de massagem, na qual um massoterapeuta local dava massagens de graça, e uma mesa de serigrafia, na qual as pessoas podiam aprender a serigrafar e imprimir de graça em suas camisetas; o grupo local de Comida Não Bombas também forneceu refeições completas com deliciosa comida de graça, e produtos alimentícios de graça para qualquer pessoa que precisasse. Nós exibimos quatro filmes, incluise Malcolm X do Spike Lee, e Three Kings, um filme de ação de Hollywood anormalmente crítico da primeira Guerra do Golfo, ao qual um professor local anti-guerra dá uma eloquente introdução. O cinema estava lotado o dia todo com uma plateia diversificada mas predominantemente formada de pessoas brancas, e alcançou o volume máximo de pessoas durante a exibição do primeiro filme; essa foi talvez a nossa mais importante realização do fim-de-semana, que conseguimos fazer com que tantas pessoas brancas aprendessem sobre a história negra.

Nós também tínhamos um truque em nossas mangas, para que nossa demonstração de economia alternativa não se limitasse ao cinema. Durante o dia, nós espalhamos dicas de que haveria uma grande aventura depois da última sessão. No final do último filme do dia, uma mulher subiu no palco e, tremendo, declarou que um grupo iria sair e ocupar uma casa vazia nas proximidades para mostrar as coisas positivas que se pode fazer em prédios vagos, e que todos estavam convidados a participar. Anunciar isto publicamente era meio arriscado, mas como vimos no final, a polícia não ficou sabendo; não só isso, mas a maioria das pessoas no cinema decidiu vir junto!

A fim de evitar atrair o tipo errado de atenção, a multidão se dividiu em grupos menores, cada um seguindo um guia por um trajeto diferente para se reunirem no prédio abandonado. Dentro de alguns minutos, o lugar estava cheio de vida: pessoas que nunca haviam ocupado um prédio antes estavam varrendo o pó, cobrindo as janelas e explorando o porão. Depois de alguns minutos, todos que quiseram passar a noite no prédio estavam apertados em uma sala lotada para ter uma discussão sobre assuntos importantes: como lidar com a polícia caso ela aparecesse, quais deveriam ser os objetivos e prioridades da ação, e o que anunciar

Nos cestos de roupa suja nos fundos de hotéis restaurantes e instituições similares, você pode encontrar guardanapos e toalhas de mesa para fazer patches, faixas e outros projetos de arte que precisam de tecido.

Você pode colocar mensagens em pastas, sapatos, gravatas e vestidos de baile passando a ferro algumas camadas de sacolas de plástico: coloque a temperatura do ferro de passar em "algodão", coloque os plásticos entre duas camadas de papel para que não grude, e seja rápido. Depois de fazer algumas folhas com cores diferentes, corte imagens ou texto e cole-as novamente com o ferro de passar em um fundo de sacos plásticos: pronto, mensagens em recortes de plástico.

nós projetariamos filmes comerciais com implicações subversivas, na atmosfera mais revolucionária que conseguissemos criar. Nós esperávamos que isto chamaria pessoas que nunca iriam a um obscuro evento de contra-cultura mas que mesmo assim compartilhavam o nosso interesse em pensar e viver de formas diferentes, e dar-lhes a oportunidade de entrarem em contato com outros com os mesmos interesses. Para fazer isto funcionar, nós pedimos ajuda a todos nossos conhecidos, convidando pessoas para darem oficinas e compartilharem suas habilidades ou montarem mesas com literatura em nome de seus infoshops e organizações.

Nós cobrimos as ruas de nossa cidade com centenas de panfletos e uma dúzia de pôsteres de dois metros nas semanas que antecederam o evento, promovendo ele como "heArt and film festival": quatro dias de filmes, compartilhamento de habilidades e outras atividades. Para tornar isso realidade, avisamos no principal dia do festival, que tudo seria de graça. Tentamos a sorte — nossas tentativas de convencer o pessoal do cinema em nos fornecer ingressos baratos obteve apenas um sucesso parcial, e nós não conseguimos ninguém para patrocinar o evento, então foi otimismo pensar que teríamos dinheiro para alugar o espaço e todos os rolos de filme com os lucros de apenas algumas projeções de filmes. Ao mesmo tempo, nós postamos o programa na internet e enviamos um release à imprensa, o que nos valeu a cobertura do jornal local.

O evento começou tranquilamente, em uma quinta-feira. Neste dia, para economizar dinheiro, nós não alugamos o cinema, ao invés disso colocamos as oficinas de compartilhamento de habilidades — design gráfico revolucionário, rádios pirata e grafite — em uma sala da biblioteca pública e em uma casa de shows independente. Mais ou menos trinta pessoas compareceram em cada oficina. A oficina de grafite saiu às ruas no final, para decorar as ruas em preparação para o fim-de-semana. Vieram algumas pessoas de outras cidades, e conseguimos hospedagem solidária para elas. Nós também imprimimos uma programação com todas as atividades do fim-de-semana, e os distribuímos em massa.

O dia seguinte foi o primeiro dia no cinema, então nós fomos cedo para cobrir as paredes com pôsteres radicais e montamos mesa com literatura grátis, biscoitos da sorte revolucionários e suco de frutas orgânicas resgatadas do lixo. Muitas pessoas da nossa comunidade de dissidentes e excluídos trouxeram comida de graça, produtos resgatados do lixo e seu próprio material de leitura para compartilhar, e os colocaram em bancas também. Durante o dia, o cinema abrigou seis oficinas de compartilhamento de habilidades: conserto de bicicletas, dança popular, percussão (na qual baquetas roubadas foram distribuídas a todos os presentes), um desfile de ervas apresentando todas as plantas comestíveis e medicinais que crescem nas redondezas, uma discussão chamada "como aleijar o privilégio" sobre as maneiras em que as pessoas com corpos capazes podem ajudar os deficientes físicos, e gravura, cujos resultados foram logo colados nas pare-

sua âncora irá suportar o peso que você irá colocar nela. Então caminhe ou corra que nem um louco e fique frio.

Existem diversas outras abordagens na aplicação de faixas. Se você conseguir arremessar um peso com um barbante amarrado de um telhado a outro do outro lado da rua, e o seu amigo do outro lado amarrar uma corda ao barbante para você puxar de volta e prender, você poderá então puxar uma faixa pela corda para pendurar no meio da rua com mosquetões ou presilhas de cortina de chuveiro; algumas lojas de ferramentas possuem um aparelho tipo pequena arma de dardos que os eletricistas utilizam para passar fios por lugares com muitos obstáculos, que pode ser útil para tais situações. Existe uma técnica de pendurar faixas na qual as pessoas ficam penduradas junto com a faixa, como uma forma de desobediência civil para garantir que a faixa ficará lá por tanto tempo quanto os indivíduos estiverem dispostos a ficar pendurados; isso foi utilizado, entre outros lugares, em Seattle logo antes da reunião da OMC em novembro de 1999. Essa técnica é perigosa o bastante para dever ser ensinada apenas pessoalmente. Para outra utilização de faixas — pendurando-as com balões de ar quente — veja *Humilhando Corporações*.

Relato

Como nosso teste prático final antes de escrever esta receita, nós fizemos uma faixa de nove por dezoito metros (quatorze toalha de mesa roubadas unidas com costura tripla feita com máquina de costura, uma lata e meia de tinta de parede, trinta e cinco metro de corda, duas garrafas d'água e quatro presilhas de metal que foram os únicos itens pelos quais tivemos que pagar) e instalamos no telhado de um edifício garagem de seis andares no meio de um desfile de 4 de Julho no centro de Greensboro, na Carolina do Norte. A faixa podia ser vista a várias quadras de distância. Nós confeccionamos a nossa mensagem para que fosse acessível a uma audiência que frequenta eventos patrióticos, uma audiência composta principalmente de pais trabalhadores brancos e afro-americanos com seus filhos, enquanto respondia claramente às recentes propagandas governamentais que encorajavam as pessoas a aceitar limites na liberdade em troca de "proteção" da "ameaça terrorista":



Quem troca liberdade por segurança acabará sem ambos, com o nome de Benjamin Franklin (como suposto autor de uma versão mais antiga desta citação) e um A-na-bola na parte de baixo. Essa mesma propaganda do governo nos deixou muito nervosos nos dias que antecederam o evento: toda vez que o rádio estava ligado, era algum locutor falando sobre como have-

riam agentes à paisana do F.B.I. em estado de alerta neste Dia da Independência para evitar ataques terroristas. Nós tínhamos medo que, correndo pelo peitoril sobre a multidão e largando um grande pacote em sua direção, nós pudéssemos parecer ainda mais perigosos do que de fato éramos.

A garagem estava fechada, sem acesso para o público (LINHA POLICIAL, NÃO CRUZE) no dia do desfile, mas nós tínhamos notado antes que alguns veículos ficavam lá estacionados por dias e dias de cada vez, e estacionamos um carro lá com a faixa no portamalas no último pavimento no dia anterior. Quando o desfile começou, dois de nós, vestido com nossas roupas mais bacanas, passamos sorrateiramente pela segurança e subimos a pé pelos primeiros andares; um homem passou por nós em um carro da empresa do estacionamento, mas por alguma razão não nos abordou (a nossa história seria que tínhamos deixado algo no carro, que estava estacionado lá antes da área ser interditada, mas eu estou feliz por não termos precisado usá-la). Quando nós pegamos o elevador, que nós esperávamos que estivesse desligado, e que — surpreendentemente — não estava sendo vigiado, tiramos a faixa, perdemos preciosos instantes discutindo que lado era a frente e lutando para trancar um porta-malas que nunca havíamos trancado antes, prendemos as cordas em um cano de metal, jogamos a faixa sobre o peitoril e nos demos conta de que ela não tinha desenrolado até o final. Nós a tínhamos rolado de forma muito apertada, até porque ela não precisava estar tão compacta, já que estava no porta-malas do carro! Nós tivemos que a puxar de volta, já tendo mostrado nossa presença para o público abaixo e para as câmeras de vigilância, e desenrolamos todos os nove metros de faixa no estacionamento, antes de jogar novamente, pouco a pouco, de volta sobre o peitoril, com muita dificuldade (e mais do que um pouco de vertigem, quando uma passagem de ar abriu-se entre nós e o muro). Tudo isso nos induziu a sentimentos de pânico, mas não havia razão para sair dali naquele momento e deixar todo o trabalho e riscos que corremos para trás; finalmente, acertamos, e fomos para a escada. Descemos até o segundo andar, mas, ao abrirmos a porta para sair, vimos a polícia; corremos de volta para o terceiro andar, caminhamos por uma parte da garagem e descemos um lance simples de escada que nós já tínhamos visto anteriormente, e conseguimos, contra toda probabilidade, escapar sem sermos interrogados. Um de nós mudou de roupa imediatamente depois de instalarmos a faixa, mas ainda na frente das câmeras de segurança, o outro depois que chegamos na rua e em segurança no meio da multidão, o que foi talvez uma melhor estratégia.

Incrivelmente, eles levaram meia hora até começar a remover a faixa — ou seja, ela ficou pendurada sobre o desfile durante quase toda a sua duração! Tiveram dois grupos simpáticos que participavam do desfile — a Coalizão da Paz de Greensboro, e o

riam agentes à paisana do F.B.I. em estado de alerta neste Dia da Independência para evitar ataques terroristas. Nós tínhamos medo que, correndo pelo peitoril sobre a multidão e largando um grande pacote em sua direção, nós pudéssemos parecer ainda mais perigosos do que de fato éramos.

A garagem estava fechada, sem acesso para o público (LINHA POLICIAL, NÃO CRUZE) no dia do desfile, mas nós tínhamos notado antes que alguns veículos ficavam lá estacionados por dias e dias de cada vez, e estacionamos um carro lá com a faixa no portamalas no último pavimento no dia anterior. Quando o desfile começou, dois de nós, vestido com nossas roupas mais bacanas, passamos sorrateiramente pela segurança e subimos a pé pelos primeiros andares; um homem passou por nós em um carro da empresa do estacionamento, mas por alguma razão não nos abordou (a nossa história seria que tínhamos deixado algo no carro, que estava estacionado lá antes da área ser interditada, mas eu estou feliz por não termos precisado usá-la). Quando nós pegamos o elevador, que nós esperávamos que estivesse desligado, e que — surpreendentemente — não estava sendo vigiado, tiramos a faixa, perdemos preciosos instantes discutindo que lado era a frente e lutando para trancar um porta-malas que nunca havíamos trancado antes, prendemos as cordas em um cano de metal, jogamos a faixa sobre o peitoril e nos demos conta de que ela não tinha desenrolado até o final. Nós a tínhamos rolado de forma muito apertada, até porque ela não precisava estar tão compacta, já que estava no porta-malas do carro! Nós tivemos que a puxar de volta, já tendo mostrado nossa presença para o público abaixo e para as câmeras de vigilância, e desenrolamos todos os nove metros de faixa no estacionamento, antes de jogar novamente, pouco a pouco, de volta sobre o peitoril, com muita dificuldade (e mais do que um pouco de vertigem, quando uma passagem de ar abriu-se entre nós e o muro). Tudo isso nos induziu a sentimentos de pânico, mas não havia razão para sair dali naquele momento e deixar todo o trabalho e riscos que corremos para trás; finalmente, acertamos, e fomos para a escada. Descemos até o segundo andar, mas, ao abrirmos a porta para sair, vimos a polícia; corremos de volta para o terceiro andar, caminhamos por uma parte da garagem e descemos um lance simples de escada que nós já tínhamos visto anteriormente, e conseguimos, contra toda probabilidade, escapar sem sermos interrogados. Um de nós mudou de roupa imediatamente depois de instalarmos a faixa, mas ainda na frente das câmeras de segurança, o outro depois que chegamos na rua e em segurança no meio da multidão, o que foi talvez uma melhor estratégia.

ao outro. Assim como as revoluções, os melhores festivais têm o final aberto, encorajando os grupos para se organizarem como acharem melhor de maneiras que constituam um todo muito maior do que a mera soma das partes.

Quem será convidado para o seu festival? Mais uma vez, existem objetivos que um grupo homogêneo pode alcançar que seriam impossíveis com uma companhia mais variada, mas também há muito a ser dito sobre superar fronteiras e fomentar relacionamentos simbióticos entre comunidades. Pense em maneiras de atrair diferentes círculos, solicitando a participação de indivíduos e grupos que irão participar deles.

Quando, onde e como será o seu festival? Geralmente é difícil fazer as pessoas irem a lugares que nunca foram antes, ou participar em atividades incomuns; pense sobre como tirar vantagem das rotinas ou interesses que já estão estabelecidos, ou integre o seu evento em formas sociais já existentes. Em relação à data e ao local, pode ser bom escolher um lugar que receba bastante trânsito de pessoas, para que os passantes possam ver ou participar dos seus eventos. Para maximizar este potencial, escolha uma área que é frequentada por grupos demográficos que provavelmente se interessarão; por exemplo, uma ação de Reclame as Ruas pode atrair mais participação espontânea em um bairro com muita atividade cultural e artística do que numa zona industrial. Dependendo da escala do seu evento e do contexto local, pode ser necessário ir atrás de uma autorização da administração local; ao fazer isso, não disfarce o seu projeto completamente, mas não lhes conte nada que eles não irão entender ou não precisem saber. Muita atenção da polícia e repressão podem interferir com o seu projeto, ou ser usada para a sua vantagem, dependendo da sua estratégia; se você espera evitá-la, pode ser inteligente não anunciar o projeto em fóruns, como em sites de ação direta, os quais eles já associam com problemas.

Como você irá promover o seu festival? Posters, adesivos, rehearses para a imprensa, boca-a-boca, internet, anúncios em rádios universitários: tudo é válido, a menos que o seu festival tenha que ser um segredo para ter sucesso. Certos tipos de atenção da imprensa podem ser inconvenientes para qualquer tipo de evento; para eles, seja o mais chato e tedioso possível, para evitar que avancem (veja *Grande Mídia*). Quanto a associar festivais com perspectivas políticas, seja judicioso: às vezes isso pode aumentar o interesse, às vezes pode distrair ou excluir. Não tenha medo de ser explícito sobre quais as suas intenções, apenas certifique-se de que isto não limitará o número de pessoas que se sentirão confortáveis para participar.

Relato

Nós decidimos tirar proveito da nossa relação com uma sala de cinema local e independente para sediar um festival de filmes revolucionários. Ao invés de exibir filmes independentes pouco conhecidos com cunho revolucionário, nós tentamos o oposto:

Festivais

Ingredientes

DIVULGAÇÃO (opcional)
ATIVIDADES E
ENTRETENIMENTO

PESSOAS
UM LOCAL

Instruções

Então você quer organizar um festival! Talvez você queira se divertir, de uma forma que mostre como todos poderíamos estar nos divertindo mais. Talvez você queira juntar as pessoas, e você notou que muito mais pessoas comparecem a uma festa do que a um protesto. Ou talvez você esteva suprir as necessidades da sua comunidade diretamente, com a antiga tradição da ação direta, e você percebe que união, empolgação e diversão são necessidades humanas tão importantes quanto comida e abrigo. Se não pudermos dançar, quem é que vai participar da nossa revolução, não é mesmo? E há algo a ser dito sobre fazer amizades em tempo de paz, para que hajam pessoas cuidando de você quando a guerra começar.

Qual será o tema do seu festival? Poderia ser "anarquismo", mas então ele pode atrair somente pessoas que se consideram anarquistas. Melhor, organize uma feira de rua de acordo com os princípios anarquistas, ou um festival de música que explore a estética anarquista, ou um baile com implicações anarquistas. Se você quer tratar de um assunto, tente demonstrá-lo na prática, ao invés de apenas falar sobre ele. Por exemplo, você quer falar sobre economias alternativas, você pode organizar uma "Feira Realmente Livre", na qual as pessoas trazem presentes e recursos para compartilhar sem que o dinheiro troque de mãos ou que se mantenha uma contabilidade, e logo apresentando um exemplo prático da economia da dádiva; ou ainda uma "Feira de Troca Solidária", onde as pessoas podem trocar mercadorias, ou dá-las para alguém que não tiver o que trocar.

Como será a estrutura do seu festival? Você irá criar um roteiro de eventos que serão apresentados para uma plateia, ou estabelecer uma estrutura que permita os grupos de contribuir de forma autônoma? Um grupo organizados pode visualizar possibilidades e coordenar planos complexos que uma massa menos organizada não pode, e numa civilização onde todos são espectadores pode ser perigoso confiar demais nas contribuições espontâneas dos outros. Por outro lado, não há razão para limitar o seu evento ao que você e seus companheiros organizadores conseguem imaginar. Deixe espaço para outro trazerem a aplicarem suas próprias ideias, e conversem sobre como diferentes grupos podem se envolver, quanto mais pontos de partida houverem dentro do seu evento, mais eles poderão reunir as pessoas e complementar um

contingente anarquista, mais radical — e ambos fizeram questão de, quando passavam, enfatizar a presença da faixa para qualquer pessoa que pudesse ainda não tê-la visto, apontando para ela. Diversos fotógrafos tiraram fotos ou gravaram vídeos dela, e teve muitas outras pessoas no desfile que ficaram visivelmente entusiasmados com a sua aparição. O melhor de tudo é que, mais tarde naquele dia, quando a faixa já tinha sido pega e jogada sob um caminhão da polícia que estava ali durante o festival que aconteceu depois do desfile, alguém conseguiu surrupiá-la sob os narizes dos porcos, para devolvê-las aos seus criadores! Então, quando eles menos esperarem, ela estará tremulando novamente sobre a cidade.

Festas

Ingredientes VARIAS PESSOAS QUE NÃO SE CONHECEM, MAS DEVERIAM. CRIATIVIDADE

Instruções

Todos nós conhecemos algumas pessoas que seriam melhores amigas se fossem apresentadas. Uma maneira divertida de fazer todas essas introduções ao mesmo tempo é dar uma festa, que eu apelidei de Festa de Mútuos Desconhecidos, na qual você junta todos eles em um cômodo na deliberada tentativa de criar um catalisador para o despertar de longas amizades. Você pode anunciar estas intenções, se você tiver algum tipo de vocação para ativista social, através de uma declaração pública ou então deixando explícitos os objetivos da festa; ou você pode simplesmente prover os crudites (vegetais crus cortados em pedaços) ou os crumpets (espécie de bolinho), e deixar todo o trabalho para os convidados. O problema de amizades criadas dessa maneira, é claro, é a sua fragilidade, e a alta probabilidade de uma das partes falhar em manter contato, então você talvez queira pensar em alguma maneira de encorajar seus convidados a tirar amizades mais sólidas destas tentativas iniciais. Algumas sugestões imediatas pensadas incluem atividades suplementares como marcar outro encontro alguns dias depois, ou ter uma lista de nomes e telefones pronta para distribuição, ou um para-casa como uma troca de presentes... Na pior das hipóteses, com tantas pessoas maravilhosas na mesma sala, vai ser uma festa fantástica!

**CRONOGRAMA PASSO-A-PASSO
— opicional, mas aconselhável**

talmente interrompida por lanternas, brilhando intensamente através da venda, por barulhos altos e pelo cheiro de queimado. Uma mulher (a mesma amiga que tinha me dado o convite) falou sobre como contextos influenciam nas interações humanas, sugeriu que ao colocar pessoas em ambientes diferentes e não esperados nos podemos quebrar algumas das barreiras existentes entre nós, “quebrar o silêncio do isolamento”. Ela pausou. “Tem chá e café na outra sala”. Nós retiramos as vendas, e por um segundo eu não reconheci nenhuma das pessoas por trás dos disfarces. Então identidades começam a vir em foco, algumas mulheres eu conheço, incluindo minhas três colegas de quarto, algumas mulheres eu reconheço mas não conheço, e algumas mulheres são totais estranhas para mim. Já na cozinha, todos servidos de chá e café, a mulher responsável por tudo isso revela que ela queria fazer isso porque existiam tantas mulheres legais na cidade, mas nenhuma rede de amizade entre elas. Nós concordamos em tentar reforçar as nossas recém feitas amizades e outras associações através de poderosas ligações e de diversão energizante, e decidimos que nossa primeira atividade seria um maciço jogo de assassino, levado adiante durante as próximas semanas, no qual nós todas éramos vítimas e tínhamos que evitar ser mortas. Minhas colegas de quarto e eu suportamos uma série de ameaçadores telefonemas e cartas (as letras cortadas de revistas, é claro), uma boneca tatuada para se parecer com uma de nós foi enforcada numa árvore do lado de fora da casa, e idas angustiantes a mercearia. Eu consegui matar duas pessoas, mas fui pega no encontro final, num bar onde nós concordamos em nos encontrar de novo para ver quem tinha sobrevivido.

No final, nada mais veio daquela festa. Nós não nos encontramos de novo. A população feminina de Chapel Hill/Carrboro é agora talvez ainda mais mal conectada do que era antes. Nós éramos mulheres ocupadas, ativas, e não seguimos a iniciativa da nossa amiga. Mas eu ainda penso que é uma ótima idéia, mesmo que nenhuma de nós a faça funcionar perfeitamente.

Relato Me foi entregue, num show da Rah Bras, um misterioso papel dobrado com instruções de que eu não o abrisse até estar sozinho. Era um convite para vir, usando um disfarce, a um lugar em uma hora e data, e instruções de não contar a ninguém sobre isso. Quando eu cheguei ao endereço indicado, embrulhado em pedaços de pano, num calor de morrer da tarde da Carolina do Norte, eu tive meus olhos vedados e fui levado até uma sala escura, onde me colocaram ajoelhado no chão. Eu podia sentir outras pessoas ao redor de mim, senti-las respirando, movendo ao redor de mim, mas tinha sido instruído a não falar. Eventualmente, após ouvir outros serem trazido até o cômodo, eu ouvi a porta se fechar e o barulho diminuir. O som de água correndo começou, e então eu pude ouvir alguém manejando uma serra, o barulho era amedrontador e sobrenatural. Essa quietude era bru-